



Ministério da
Cultura



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
CURSO DE FORMAÇÃO DE GESTORES CULTURAIS DOS ESTADOS DO
NORDESTE**

MAITÊ DOS SANTOS RANGEL

**MEMÓRIA NA REDE:
REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM
MEMORIAL VIRTUAL**

Olinda
2014

MAITÊ DOS SANTOS RANGEL

**MEMÓRIA NA REDE:
REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM
MEMORIAL VIRTUAL**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste, promovido pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco e o Ministério da Cultura, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Cultural.

Orientador: Prof. Dr. José Márcio Pinto de Moura Barros

Olinda
2014

MAITÊ DOS SANTOS RANGEL

**MEMÓRIA NA REDE:
REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM
MEMORIAL VIRTUAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Cultural pela Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 26 de novembro de 2014.

Banca examinadora

Prof. Dr. José Márcio Pinto de Moura Barros
Doutor em Cultura e Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira
Doutor em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia

Ao povo do Recôncavo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ivete Rangel e Antônio Rangel, e meus irmãos, Claudia Roseli e Antônio Rangel Júnior, pelo apoio, incentivo e paciência para entender minhas ausências e pelos cuidados com minhas duas felinas e companheiras.

Aos amigos que muitas vezes me ajudaram a concentrar nos objetivos da pesquisa, obrigada pela presença serena, pelos abraços e horas de conversa descontraída. Vocês tornaram minha vida mais leve.

Na Pró-Reitoria de Extensão da UFRB, aos colegas e amigos, Alessandro, Viviane, Sandrine, Tércio, Sinvaldo, Robson e Felipe pelo companheirismo nessa caminhada.

À Pró-Reitora de Extensão, Prof.^a Ana Rita Santiago, e ao Coordenador de Cultura e Universidade, Prof. Cláudio Manoel Duarte por acreditar no projeto do Memorial.

À Prof.^a Rita Doria, pelo compromisso e dedicação à conservação do patrimônio sob a guarda do MEASB.

Ao Prof. José Márcio Barros, por acolher a proposta e orientar o seu aprimoramento. Sua paciência e parceria foram importantes para a construção desse trabalho.

Ao Ministério da Cultura, à Fundação Joaquim Nabuco, à Universidade Federal da Bahia e todas as instituições parceiras que viabilizaram a realização da segunda edição do Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste.

À Universidade Federal do Recôncavo da Bahia por tornar possível minha participação nesse curso.

Aos colegas, amigos e parceiros do curso pela companhia, discussões e reflexões construídas nessa trajetória. Foi bom partilhar esses momentos com vocês.

Aos professores, coordenadores e colaboradores do curso, em especial a Prof.^a Isaura Botelho, Prof. Paulo Miguez, Jeilson e Antonio Ruibaldo.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração desse trabalho.

A todos que colaboraram para que a memória do ensino agrícola na Bahia não se perdesse nos porões do esquecimento.

“Olhos novos para o novo! Tudo é outro ou tende para outro!”

Pedro Kilkerry

“Memória e criatividade são capacidades de tecer teias de sentidos. Uma o faz com a matéria prima do tempo, a outra tece com o cotidiano do mundo.”

José Márcio Barros

RANGEL, Maitê dos Santos. **Memória na rede**: reflexões e proposições para a construção de um memorial virtual. (número de páginas) p. il. 2014. Monografia (Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo desenvolver estudos conceituais e metodológicos para a consolidação do Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia, por meio da construção de um Memorial Virtual e da adoção das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de mediação entre esse espaço museológico e o público. A partir de uma pesquisa qualitativa, fizemos um levantamento bibliográfico, uma análise sobre alguns espaços museológicos brasileiros e abordamos a experiência do MEASB com as TICs, para construir uma reflexão sobre como as tecnologias têm influenciado e contribuído na mediação entre esses espaços, suas coleções e o público. Pontuamos ações, projetos, desafios e perspectivas do MEASB, colocando em pauta os avanços e as demandas do processo de consolidação desse equipamento cultural como um lugar não apenas de guarda, mas de produção e difusão de conhecimento. A proposta de construção de um Memorial Virtual se sustenta na necessidade de ampliar a visibilidade do Memorial na comunidade do Recôncavo, valorizar a memória e os bens culturais, contribuir com a preservação do acervo e assim garantir o cumprimento da função social dessa instituição. O desenvolvimento desse trabalho tem como premissa a ideia de que a preservação é indissociável da comunicação.

Palavras-chave: MEASB. Memorial virtual. TICs. Memória. Preservação. Comunicação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCOM	Assessoria de Comunicação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUNI	Conselho Universitário
DAMI	Digitalização do Acervo do Museu Imperial
EAB	Escola Agrícola da Bahia
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	<i>International Council of Museums</i>
IEAB	Imperial Escola Agrícola da Bahia
IIBA	Imperial Instituto Baiano de Agricultura
MEASB	Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia
MGS	Museu da Gente Sergipana
MINC	Ministério da Cultura
PNSM	Plano Nacional Setorial de Museus
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	MEMÓRIA E TECNOLOGIA	13
2.1	O QUE É UM MEMORIAL?	13
2.2	NOVAS TECNOLOGIAS E MEMÓRIA: MUSEUS VIRTUAIS, COLEÇÕES DIGITAIS	17
3	O MEMORIAL	22
3.1	HISTÓRIA, ACERVO E AÇÕES	22
3.2	O MEMORIAL E O PÚBLICO: UMA RELAÇÃO MEDIADA PELA TECNOLOGIA	31
4	UM MEMORIAL VIRTUAL?	36
4.1	NOSSA MEMÓRIA NA REDE: UMA PROPOSTA PARA O MEMORIAL DO ENSINO AGRÍCOLA SUPERIOR DA BAHIA	37
4.1.1	Primeiros passos para a construção do MEASB Virtual: cronograma e protótipo	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

O Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia (MEASB), criado em 2004, é um equipamento cultural mantido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Sua criação foi motivada pela necessidade de preservar peças, documentos e publicações centenárias, herdadas da primeira instituição de Ensino Superior Agrícola fundada no Recôncavo Baiano no século XIX. A iniciativa garantiu a salvaguarda de um conjunto diversificado de peças. Entretanto, do ponto de vista das necessidades de um espaço museológico, o Memorial ainda demanda investimentos.

Ao examinar a documentação administrativa do setor é possível constatar um fato: o Memorial tem a missão de preservar a memória, no entanto mantém da sua própria história uma memória fragmentada. Com dez anos de existência poucos registros de seu funcionamento e de suas atividades nesse período estavam sistematizados no próprio setor. Os registros fotográficos nos permitem observar que algumas iniciativas para catalogação do acervo já foram empreendidas, mas os documentos desse processo não estavam organizados ou se misturavam ao próprio acervo.

Nos poucos registros encontrados foi possível ler um pouco da história do Memorial. Cada gestão contribuiu a sua maneira e dentro das possibilidades tendo em vista os recursos físicos, financeiros e humanos. Tivemos avanços em alguns pontos, mas algumas demandas do setor seguem há dez anos sem uma solução eficaz. Um exemplo disso é a catalogação do acervo. As discontinuidades do setor são evidentes. E cada gestão parece ter passado pelo mesmo processo.

Disponer de informações e indicadores é essencial para a gestão de um equipamento cultural. É importante que o setor tenha a sua memória. Registrar atividades, eventos, público atendido, ter estatísticas de acesso ao site; tudo isso permite qualificar a gestão e redesenhar as estratégias tendo em vista a sistematização dos procedimentos administrativos internos, bem como o aprimoramento da comunicação com o público. Essas informações também são fundamentais para delinear uma política cultural eficiente em nível local, regional e nacional. Embora esse equipamento tenha sob sua guarda um acervo de uma instituição específica – a antiga Escola Agrícola da Bahia –, quando está em pauta a construção de um memorial virtual não é exagero ampliar o público alvo.

Outro fato que marca a história do Memorial é o distanciamento entre esse espaço e a comunidade do seu entorno. Grande parte da comunidade da UFRB simplesmente

desconhecia – ou ainda desconhece – a existência do Memorial. O número de visitantes se comparado aos seus 10 anos de história é pequeno.

Tendo em vista esse cenário e diante da importância do patrimônio que compõe o Memorial, o objetivo desse trabalho é contribuir para a consolidação do MEASB no cenário institucional da UFRB e na comunidade do Recôncavo baiano, por meio de uma revisão das práticas e pela redefinição das estratégias de comunicação e mediação com o público. Nossa proposta parte do princípio de que a preservação é indissociável da comunicação. Dessa forma, nossa opção foi investir no uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na consecução dos nossos objetivos.

Analisar as ações e projetos de outras instituições museológicas foi fundamental nesse processo. E as experiências são diversas. Enquanto alguns museus foram integralmente virtualizados ou criados apenas para o meio virtual, outros passaram a existir também no mundo virtual sem extinguir suas estruturas físicas. As TICs se mostraram presentes de uma forma indelével na vida de alguns museus e no processo de mediação com o público. A experiência do Museu Imperial e do Museu da Gente Sergipana são exemplos importantes.

Nesse sentido, o estudo ora proposto busca também refletir sobre como as TICs influenciam na mediação entre o Memorial e o público, contribuindo no processo de ensino aprendizagem que se estabelece na interação entre a comunidade e o patrimônio sob a guarda do MEASB.

Do ponto de vista metodológico nosso estudo é construído a partir de uma pesquisa qualitativa e está dividido em dois momentos complementares, organizados em três partes ao longo do trabalho. Na Primeira Parte apresentaremos algumas questões pertinentes à discussão conceitual sobre a diferença entre museu e memorial. Em seguida, por meio de um levantamento bibliográfico, vamos refletir sobre como a adoção das TICs auxiliam na mediação entre a instituição museológica e o público, bem como expor algumas nuances de experiências de virtualização e digitalização de instituições museológicas brasileiras.

A história do Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia e do seu acervo compõe a Segunda Parte do texto. Nesse item manuseamos as fontes buscando fazer uma análise qualitativa das informações e dos indicadores do processo de aproximação entre o MEASB e as TICs. A ideia é pensar esses dados e sua relação com a visibilidade do Memorial na comunidade acadêmica. As limitações e expectativas também serão pontuadas no sentido de analisar a eficácia da estratégia adotada pelo Memorial, os impactos na gestão do espaço e no relacionamento com a comunidade do seu entorno, bem como com outras instituições.

Esses dois momentos metodológicos subsidiam a construção do projeto de virtualização do MEASB, apresentado na Terceira Parte do texto. A análise das primeiras ações implementadas pelo Memorial no sentido de renovar sua comunicação com o público e das experiências vivenciadas por outras instituições do gênero, constitui o ponto de partida da proposta. A ideia é propor adequações e estratégias no intuito de consolidar e (re)significar a mediação Memorial/público, tendo como base a imprescindibilidade da comunicação e divulgação do conhecimento para a preservação de acervos museológicos.

Esse trabalho objetiva contribuir para a preservação e divulgação do acervo do MEASB, adotando como estratégia de ação a criação do MEASB Virtual. Propomos um processo de virtualização com um duplo objetivo: comunicar as coleções e fortalecer o Memorial – físico – enquanto equipamento cultural a serviço da sociedade. Nesse sentido, a opção pela construção de um Memorial virtual é antes de tudo política.

É fato que os dispositivos tecnológicos impactaram na cultura e na sociedade. Cada linguagem cultural experimenta esse processo a seu modo. Nesse cenário o espaço de mediação propiciado pelas TICs deve ser pensado e trabalhado de acordo com as especificidades de cada área.

A dimensão do que Pierre Lévy denominou de ciberespaço impõe desafios para espaços culturais como o Memorial. A comunicação é algo fundamental, pois preservar implica em comunicar, divulgar, fazer circular a informação para que seja possível construir conhecimento; para que esse espaço de memória tenha significado.

Diante da realidade do Memorial e das iniciativas de outros museus no intuito de dialogar com as TICs, surgem algumas questões que também impulsionam o desenvolvimento desse trabalho: qual o papel das instituições de preservação da memória no contexto em que as tecnologias impactam de forma decisiva na vida das pessoas? Como dialogar com o público de forma eficiente? Como significar o espaço do Memorial como um local não só de guarda, mas de produção e difusão de conhecimento? Como integrar esse espaço de memória ao universo digital? E qual é o papel da cultura no mundo digital?

Essas questões surgem no trabalho com a instituição Memorial quando lidamos com as limitações, conquistas e desafios de construir um equipamento cultural que atenda à função social que lhe é atribuída nesse contexto profundamente marcado pela presença da tecnologia acelerando os processos de comunicação.

Assim, novas formas de fazer e de pensar os equipamentos culturais devem ser formuladas e colocadas em prática. Para efetivar essa premissa é fundamental saber também

quem é o indivíduo que consome cultura. Essa questão, a ser considerada na elaboração de uma política cultural, é tão necessária quanto ter informações e indicadores que permitam fazer uma leitura de todo ecossistema da cultura, das instituições e dos agentes envolvidos. Nesse ponto surge mais uma questão: para quem estamos construindo o Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia? Essas questões motivam e norteiam a construção desse trabalho.

2 MEMÓRIA E TECNOLOGIA

2.1 O QUE É UM MEMORIAL?

O que nos interessa no passado? Quando voltamos nosso olhar para a história buscamos focalizar aquilo que nos emociona, intriga e provoca curiosidade. Buscamos ver e compreender o que nos tira do eixo, da zona de conforto e nos coloca no movimento de investigação.

Isso diz muito do trabalho do historiador. Mas no trabalho museológico, sobretudo nos museus de história, essa relação está muito presente. No caso específico do Memorial, o que nos interessa preservar da antiga Escola de Agronomia? Todas as peças são importantes? Até qual momento da instituição podemos incluir peças no acervo do Memorial? E o que é um memorial?

Visto pelo senso comum Memorial é apenas mais uma definição para um Museu. Mas, essa mudança de nomenclatura também não implicaria em mudança de prática e abrangência?

O decreto 8.124, de 17 de outubro de 2013 foi elaborado no intuito de regulamentar os dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que estabelece o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Entre outros itens, o documento coloca as obrigações do IBRAM e dos museus públicos e privados, trata dos instrumentos da Política Nacional de Museus e da organização dessas instituições.

O Decreto apresenta no inciso IX essa definição de museu:

(...) instituição sem fins lucrativos, de natureza cultural, que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de outra natureza cultural, abertos ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento; (DECRETO 8.124/2013)

O documento não oferece uma conceituação própria para a instituição Memorial. Esse termo sequer aparece ao longo do texto. É claro que a definição de museu colabora para a compreensão e para a construção de um conceito para memorial, afinal as convergências são muitas. Mas existem divergências?

A Lei nº 11.904 traz a mesma definição para museu. Tal qual o decreto publicado em 2013, também não cita o termo memorial em seu conteúdo. Essa Lei apresenta no 2º artigo, os princípios fundamentais para os museus:

I – a valorização da dignidade humana;

- II – a promoção da cidadania;
 - III – o cumprimento da função social;
 - IV – a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;
 - V – a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;
 - VI – o intercâmbio institucional.
- (BRASIL, Lei nº 11.904/2009)

Enquanto instituição de caráter museológico o Memorial também está submetido a esses princípios e vinculado aos órgãos que regulamentam a atividade dessa área. No âmbito nacional cabe ao Instituto Brasileiro de Museus a regulação, o fomento e a fiscalização do setor museológico, a coordenação do Sistema Brasileiro de Museus, bem como a coordenação, monitoramento da elaboração e implementação do Plano Nacional Setorial de Museus – PNSM (DECRETO 8.124/2013).

A Política Nacional de Museus tem suas ações pautadas no entendimento da cultura como um direito, como um bem simbólico e como um ativo econômico. (MINC, 2007) Isso coloca a compreensão do museu como um espaço em movimento e dialogo entre essas diretrizes e o reconhecimento de sua dinâmica social. Desafia o trabalho em instituições museológicas posicionar museus e memoriais no âmbito das políticas públicas de cultura, respeitando as potencialidades, dificuldades e avanços da área.

Os museus conquistaram notável centralidade no panorama político e cultural do mundo contemporâneo. Deixaram de ser compreendidos por setores da política e da intelectualidade brasileira apenas como casas onde se guardam relíquias de um certo passado ou, na melhor das hipóteses, como lugares de interesse secundário do ponto de vista sociocultural. Eles passaram a ser percebidos como práticas sociais complexas, que se desenvolvem no presente, para o presente e para o futuro, como centros (ou pontos) envolvidos com criação, comunicação, produção de conhecimentos e preservação de bens e manifestações culturais. Por tudo isso, o interesse político nesse território simbólico está em franca expansão. (MINC, 2007, p. 20)

Para Jorge Barcellos, a experiência de algumas instituições que adotaram essa denominação apontam tendências. Na primeira os memoriais figuram como instituições destinadas a prestar homenagem. Na segunda essas instituições apresentam um perfil agregativo, funcionando como museu, centro cultural e centro de convenções, como por exemplo, o Memorial da América Latina.

Entre uma e outra, o memorial parece figurar sem um conceito preciso. Entretanto é necessário deixar claro que

Memorial não é um museu, não é abrigado em sentido strito pelo conceito – no sentido de que é incorreto chamarmos indistintamente Memorial de

Museu, ou de que possamos concebê-los funcionando da mesma maneira. É que não se tratam de “estabelecimentos administrados no interesse geral” como o Conselho Internacional de Museus propôs em Paris, em 1957, pois atende a interesses específicos de divulgação, conservação e valorização de uma memória específica de uma determinada instituição. (BARCELLOS, 1999, p. 9)

Levando em consideração nossa experiência com o Memorial é notável a especificidade do nosso acervo: ele trata da memória do ensino agrícola na Bahia. O acervo é exclusivamente composto de peças e documentos da antiga Escola Agrícola da Bahia em suas distintas fases. Trata-se de um acervo específico e de uma memória específica.

Para pensar e elaborar sobre o alcance da instituição memorial, temos como referência o que é produzido para os museus. O Estatuto é uma das fontes. Sobre os bens culturais ele estabelece:

Consideram-se bens culturais passíveis de musealização os bens móveis e imóveis de interesse público, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência ao ambiente natural, à identidade, à cultura e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, Lei nº 11.904/2009, Art. 5º, § 1º)

Ao considerar essa definição podemos afirmar que as coleções do Memorial são bens culturais musealizados. A particularidade desse equipamento cultural é tratar de uma memória específica. Mas isso não lhe atribui menos importância. Para além de representar uma história institucional de um estabelecimento do ensino superior na região do Recôncavo baiano, ela é também uma memória social e individual relacionada aos modos de se conceber e transformar a natureza. Neste sentido o desafio colocado é

o de entender como diferentes sujeitos sociais estabelecem sua relação com a memória e dela participam porque, se ela é uma capacidade e um patrimônio coletivo, ela o é, acionada pelas diferenças e pelas singularidades. (BARROS, 2003, p.4)

O trabalho proposto para o Memorial deve, pois, levar em conta também os indivíduos e suas memórias, buscando identificar como esses sujeitos estabelecem uma comunicação com os bens culturais da instituição e como resignificam seus sentidos. A memória não está restrita e encerrada no passado: é antes de tudo um processo atualizado pela interação, criatividade e atualidade dos sujeitos e os processos de mediação do presente. (BARROS, 2003)

Portanto, a existência do Memorial e do seu acervo pode interessar em primeira instância à comunidade acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bem como à sociedade do Recôncavo. Todavia não está restrito a esses espaços, sobretudo nesse

contexto em que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação dinamizam a circulação de informações por meio da rede mundial de computadores. Dessa maneira podemos vislumbrar um público possível além da região à medida que digitalizamos e virtualizamos nossas coleções.

Nosso público, embora definido a priori nas políticas de consolidação do Memorial, pode ir além do entorno. Esse equipamento já está para além do Recôncavo quando consideramos as relações institucionais estabelecidas.

Por ser um equipamento cultural de uma Universidade, o Memorial se relaciona com diversas instâncias e setores do ambiente interno da instituição. Sua vinculação à Pró-Reitoria de Extensão o coloca em contato direto com esse setor. Mas a Assessoria de Comunicação (ASCOM – UFRB), o Colegiado de Museologia, a Superintendência de Implantação e Planejamento do Espaço Físico, a Pró-Reitoria de Administração são alguns setores estratégicos para a consecução dos planos de trabalho do Memorial. Além disso, nossa regulamentação perpassa pela aprovação no âmbito da Câmara de Extensão, CONAC e pelo CONSUNI.

Externamente, devido ao caráter museológico do Memorial, existem elos com a Diretoria de Museus da Bahia, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Conselho Internacional de Museus (ICOM). As ações, o projeto de gestão e o plano museológico devem respeitar as normas e procedimentos estabelecidos por essas instâncias.

Esses contatos intra e interinstitucionais variam em frequência e abrangência. Em muitos casos existe a necessidade de ampliar relações e estabelecer parcerias, mesmo no âmbito da própria Universidade. A ASCOM – UFRB é um exemplo disso, pois regulamenta a política de comunicação da Universidade, constituindo-se em um setor fundamental para o processo de aprimoramento da comunicabilidade e acessibilidade da página oficial do Memorial.

O Memorial é um bem público e como tal tem a responsabilidade de tornar público e disponibilizar o conteúdo sob sua guarda. Mas também só existe pelo acervo que abriga e assim também é sua missão garantir a salvaguarda desse patrimônio. Sua gestão deve ser pautada nessas necessidades. Juntas elas constituem a força motriz que gera o sentido da manutenção desse equipamento cultural.

2.2 NOVAS TECNOLOGIAS E MEMÓRIA: MUSEUS VIRTUAIS, COLEÇÕES DIGITAIS

O debate em torno das questões que envolvem tecnologia, memória e suas convergências tem se intensificado e colocado em análise o papel das instituições museológicas na sociedade contemporânea e o movimento da cultura no meio digital. Segundo Padilha e colaboradores

Os museus passam a se adequar gradativamente às novas necessidades informacionais decorrentes do mundo globalizado, que têm proporcionado consideráveis transformações sociais, políticas e culturais na sociedade. Dentro dessa lógica começa-se a pensar em outras formas de identificar o patrimônio e o que ele representa para essa nova sociedade, bem como identificam-se outras formas de preservar o acervo, disponibilizar e comunicar ao público, por intermédio da criação de um patrimônio digital e das exposições virtuais. (2014, p. 75)

Nesse espaço de transformações tecnológicas, em que surge uma grande capacidade de armazenamento virtual e as informações circulam rapidamente, novas narrativas e formas de sociabilidade são formuladas. Emerge a possibilidade de agregar as diversas mídias em um único suporte. Esse é um campo propício para a concepção de novas linguagens e signos para a comunicação. (SILVA, 2011)

Comunicar de forma efetiva está no centro das atenções de instituições públicas e privadas. Jamile Silva pontua em seu texto que de maneira progressiva “a comunicação, e com ela a informação, o saber, a cultura e o audiovisual surgem como os novos vetores estruturantes da sociedade que vai emergindo aos nossos olhos” (SILVA, 2011, p. 7)

Quando as Tecnologias da Informação e comunicação passaram a estar presentes no cotidiano da sociedade, se cogitou sobre o desaparecimento dos museus. A ideia corrente era de que esses espaços se constituíam em redutos de “coisas velhas” – impressão que existe ainda hoje. (SANTOS, 2004) Mas as instituições seguiram em sentido oposto e estão se abrindo para a experiência de mediação cultural e educacional por meio das TICs.

A postura em construção nas últimas décadas do século XX mostra que há uma mudança de foco e as instituições estão atentas para a comunicação e as demandas do público. Segundo Myrian Sepúlveda,

os museus modificaram a relação cotidiana entre profissionais de museus, exposições e público. A tarefa educativa passou a ser compreendida a partir do diálogo com o público e de práticas interativas. Objetos, práticas e costumes passaram a estar subordinados a uma resposta mais ativa do público. As narrativas produzidas tornaram-se temas de debate que fazem parte da agenda política contemporânea. (2004, p. 58-59)

O modelo de gestão e comunicação das instituições museológicas vem sendo desafiado pelos novos paradigmas de sociabilidade. Uma nova forma de tratar a museologia está em construção, levando em consideração a mediação cultural e as Tecnologias da Informação e Comunicação.

O manuseio das novas mídias e da internet na mediação entre museu e público tem demonstrado que as instituições estão atentas às potencialidades da comunicação e da tecnologia para a conquista e formação do público.

A experiência do Museu da Gente Sergipana (MGS) é representativa desse processo. Com uma proposta de aproximar tradição e contemporaneidade, a gestão desse equipamento estabelece como meta “a redução da distância entre a população e diferentes formas de cultura, de modo a promover descobertas e reconhecimentos, nos próprios atores da vida cultural e no público”. (RANGEL, 2014, p.6)

Na expografia desse Museu os bens culturais são apresentados por meio da linguagem *high tech*. Fazendo uso das mídias digitais, a curadoria das exposições busca a valorização do “patrimônio oficialmente reconhecido com combinações entre memórias afetivas, aspectos históricos e conteúdo audiovisual”. (RANGEL, 2014, p.6)

O universo da cultura ganha novas possibilidades com o uso da tecnologia. No caso do MGS as TICs compõem a expografia, mas é por meio delas que a comunicação das exposições e das ações do Museu é estabelecida. Segundo Marcelo Rangel (2014) o uso desses canais não apenas dissemina informações sobre o MGS, como também contribui para gerar elos entre os bens culturais e o público.

Entendendo que a digitalização e a virtualização de coleções museológicas é também uma forma de preservação desses bens, alguns museus investem na elaboração de exposições virtuais e na digitalização das coleções para construir ambientes virtuais em que o público pode de fato adentrar, como se estivesse no espaço físico do Museu.

Nesse aspecto o Museu Imperial e sua relação com a tecnologia devem ser considerados. Com um vasto acervo do período imperial, a instituição vem colocando em prática desde 2010 o Projeto DAMI (Digitalização do Acervo do Museu Imperial) com o objetivo de disponibilizar todo o acervo por meio de uma base de dados na internet. Já estão disponíveis 6 mil itens entre documentos, correspondências, periódicos e peças museológicas, que representam 32 mil imagens no banco de dados. Embora os números sejam significativos, ainda representam 3% de todo o acervo sob a guarda do Museu. (RESPONSÁVEL, 2014)

Interessa para a discussão proposta nesse trabalho a experiência dessa instituição com o desenvolvimento de exposições virtuais. Disponibilizadas no portal do museu, as exposições envolvem um trabalho de pesquisa e curadoria assim como as realizadas em ambiente físico. Para além de digitalizar e expor itens do acervo, a elaboração das exposições virtuais permite a comunicação de um conhecimento sistematizado sobre determinado conjunto de peças.

Algumas instituições permitem uma experiência ímpar: por meio do desenvolvimento de um ambiente virtual que replica o real, é possível fazer de qualquer lugar do planeta uma visita virtual ao museu.

Com o objetivo de divulgar e promover museus e acervos no Brasil foi iniciado em 2008 uma série de projetos de visita virtual a diversas instituições do país. Motivados pela percepção de que o novo ambiente tecnológico requer a inovação, revisão e reconstrução das formas de promover a cultura o projeto propôs a construção de uma plataforma interativa objetivando ampliar o alcance das exposições museológicas. Baseado na modernização da linguagem, o que potencializa a comunicação, o projeto democratiza o acesso a esses conteúdos museológicos ao transpor o real para o virtual, construindo um espaço educativo com a capacidade de proporcionar ao internauta uma ampliada experiência sensorial e cognitiva. (ERA, 2014)

O site Era Virtual apresenta a rede de museus brasileiros virtualizados. Integram o projeto 22 instituições. Metade está localizada em Minas Gerais. As outras se encontram distribuídas por Goiás, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Maranhão. A visita pode ser realizada em português, mas alguns museus oferecem outros idiomas como o inglês, espanhol e francês.

O Memorial Tancredo Neves, dedicado à preservação de um acervo que retrata a trajetória pessoal e política do estadista, é uma das instituições mineiras que desenvolveu a visita virtual.

No ambiente virtual a visita tem início na rua, em frente ao casarão que abriga o Memorial.

Figura 1: Página inicial do Memorial Tancredo Neves



Fonte: <http://eravirtual.org/memorialtancredoneves/>

Nesse ponto o internauta escolhe entre adentrar na instituição ou fazer um passeio virtual pelas ruas, percorrendo “Os Caminhos de Tancredo Neves”, até alguns pontos históricos de São João Del Rei. O ambiente virtual permite um passeio detalhado pelo espaço expositivo do Memorial. A mediação feita por um narrador permite conhecer os roteiros, a exposição, a instituição e seu acervo.

Pensar um museu virtual vai muito além da criação de um site e da digitalização do acervo. Deve considerar a usabilidade e a interatividade, desde a concepção do *layout* até a organização e disposição do conteúdo. Podemos considerar como essencial pensar a expografia do ambiente virtual. No cuidado estético e visual adotado na construção desse ambiente é importante ter sempre em vista a mediação possível entre o público e os objetos museológicos.

Quando as TIC’s se colocam para a sociedade, transformando formas de ser, pensar e comunicar, surge o desafio aos museus e memoriais de sair da sua zona de conforto, do seu lugar tradicional para dialogar com a sociedade em transformação.

As formas de expor e comunicar adotadas até então já não suprem as necessidades e expectativas da sociedade. Manter-se à margem dessas transformações significa assumir o risco do esvaziamento de sentido, de tornar-se obsoleto. Nesse momento muitas instituições museológicas abrem as portas para o novo.

A Política Nacional de Museus ressalta que

a especificidade do campo museal requer e justifica, sobretudo no mundo contemporâneo, um campo próprio de institucionalização. A vitalidade desse campo decorre de sua capacidade sui generis de mesclar preservação, investigação e comunicação; tradição, criação e modernização; identidade, alteridade e hibridismo; localidade, nacionalidade e universalidade. (MINC, 2007, p. 35)

Portanto, as instituições museológicas se constituem nesse lugar de comunicação, produção e difusão de conhecimento. Esse processo está cada vez mais imbricado com as linguagens e os meios tecnológicos, o que tem conferido uma nova dinâmica e um novo conteúdo para a compreensão do que é o fazer museológico.

Os museus e memoriais estão em movimento. Os acervos e exposições, gradativamente disponibilizados pela internet, estão acessíveis a qualquer sujeito, em qualquer lugar do mundo. Dessa forma, a informação circula sem que a peça musealizada precise ser deslocada fisicamente, contribuindo também para a preservação do patrimônio.

Inovação e criatividade são palavras de ordem nessa relação entre comunicação e preservação. Essa perspectiva é norteadora desse trabalho que propõe a construção do MEASB virtual.

Na próxima parte apresento a história da instituição e do seu acervo, buscando refletir sobre os desafios, avanços e perspectivas da construção e consolidação desse espaço real e virtual.

3 O MEMORIAL DO ENSINO AGRÍCOLA SUPERIOR DA BAHIA

3.1 HISTÓRIA, ACERVO E AÇÕES

O Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia é uma instituição museológica que possui um diversificado conjunto de peças datadas do século XVIII ao XX que pertenciam ao patrimônio da antiga Escola Agrícola da Bahia e foram musealizadas em 2004. Esse processo foi motivado pelo reconhecimento da importância histórica, cultural e científica desse acervo centenário.

Entre as peças destaca-se a coleção de fotografias que registram as atividades, cerimônias e as estruturas físicas da instituição desde a fundação da Imperial Escola Agrícola da Bahia em São Bento das Lages até a década de 90 do século XX - período em que a instituição funcionava em Cruz das Almas-BA, como Escola de Agronomia vinculada à Universidade Federal da Bahia.

Existem também inúmeros documentos, publicações e manuscritos que compõem as duas maiores seções do Memorial: o arquivo histórico e a biblioteca. Esse acervo testemunha a memória da implantação do ensino superior agrícola no Recôncavo Baiano.

A ideia de construir o Memorial surgiu de um projeto proposto por um grupo de professores da antiga Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia. Fundamentado na necessidade de reunir e conservar o acervo remanescente da antiga Escola Agrícola da Bahia, o projeto objetivava atuar na salvaguarda da memória do ensino e das tecnologias agrárias desenvolvidas no Recôncavo baiano a partir do século XIX.

A iniciativa proporcionou a conservação de uma quantidade significativa de peças e documentos, ao fazer o levantamento, reunir em um espaço e iniciar a catalogação desse patrimônio.

O acervo remonta a 1859, ano da fundação do Imperial Instituto Baiano de Agricultura, como parte de uma política que visava recuperar a agricultura em crise por falta de mão-de-obra, capital, tecnologia, e pela redução do preço do açúcar e retração do mercado internacional. (TOURINHO, 1982, p.7-8)

Estava prevista na Ata de inauguração do instituto a criação da Escola Agrícola. A escolha do local, a reforma, a aquisição de mobiliário, livros e equipamentos, consumiu alguns anos. Em 1877 a Imperial Escola Agrícola da Bahia foi inaugurada numa propriedade pertencente à Ordem de São Bento, arrendada pelo Instituto. (ARAÚJO, 2010) A primeira escola superior de agricultura do Brasil objetivava oferecer duas modalidades de formação. O grau elementar destinado à formação de operários, regentes agrícolas e florestais, atendia aos

filhos de pequenos lavradores, aos órfãos de São Joaquim e a meninos abandonados da capital (TOURINHO, 2007); e o superior voltado para diplomar engenheiros agrônomos e veterinários. (CONFEA, 2010; ARAÚJO, 2010).

O local conhecido como São Bento das Lages, localizado em São Francisco do Conde, Bahia, serviu de locação para a Escola até 1930. Sua tutela passa do Império à República, do governo federal ao estadual, e em alguns momentos suas atividades estiveram suspensas devido a dificuldades financeiras. Sua denominação também foi bastante alterada nesse processo.

A presença de estrangeiros no processo de constituição da Escola impactou na formação do seu patrimônio. Observando o acervo remanescente dessa história percebemos uma composição originária de países como a Inglaterra, a França, Alemanha e Espanha.

Em 1931, por determinação do Decreto Estadual nº 7.218, de 23 de janeiro de 1931, todo o patrimônio da Escola é transferido para a capital baiana e instalado na antiga hospedaria dos imigrantes, em Monte Serrat. (UFRB, 2012a)

O Decreto nº 10.321, de 1º de junho de 1938, determinou uma nova transferência. O destino foi o município de Cruz das Almas, na região que conhecemos hoje como Recôncavo da Bahia. Após a desapropriação de uma área de aproximadamente 1.960 hectares entre os municípios de Muritiba e Cruz das Almas (Decreto-Lei nº 11.482, de 22 de janeiro 1939), o governo do Estado investiu na construção dos prédios para abrigar os laboratórios, salas de aula, gabinetes e setores administrativos. (TOURINHO, 1982)

Em 1943 todo o patrimônio físico e documental da Escola foi embalado e colocado mais uma vez em movimento. A instituição é reinaugurada com a denominação de Escola de Agricultura e Medicina Veterinária da Bahia. Na reformulação feita em 1946 passou a ser chamada de Escola Agrônômica da Bahia. (REZENDE, 2009)

A imagem abaixo retrata as instalações da Escola em Cruz das Almas.

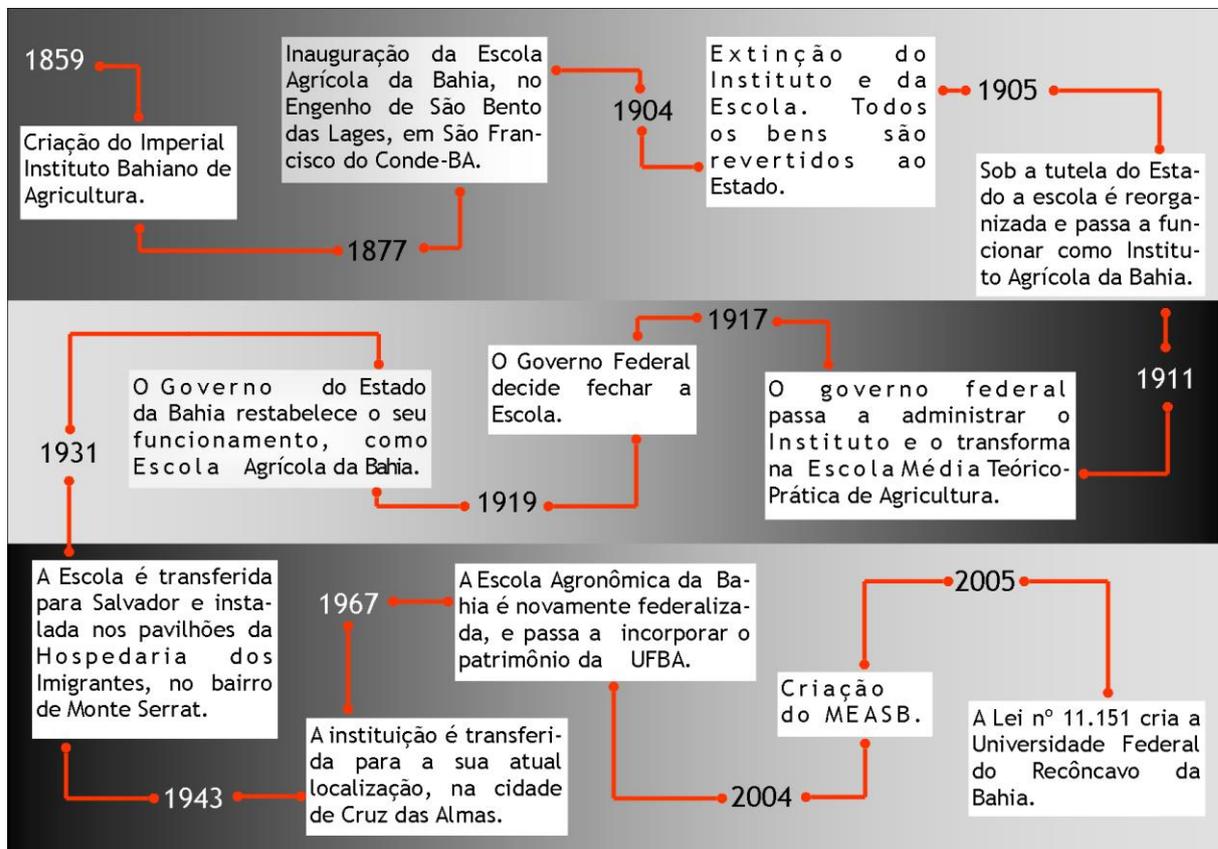
Figura 2: Vista aérea da Escola Agrônômica da Bahia em Cruz das Almas



Fonte: Acervo do MEASB

A história da instituição é marcada pela mudança. Na gestão, na locação e mesmo na denominação, a escola assumiu diferentes arranjos como apresenta a linha do tempo.

Figura 3: Linha do tempo da Escola Agrícola da Bahia até a criação da UFRB



Fonte: Acervo do MEASB

Do ponto de vista da avaliação do acervo que temos sob a guarda do Memorial essas mudanças de locação são marcantes. Ao analisar as transferências, a degradação imposta pela própria ação do tempo, as situações em que o descaso estava mais que evidente e as condições muitas vezes inadequadas de guarda do patrimônio da instituição, podemos vislumbrar os prejuízos acumulados ao longo dos anos, mas não será possível mensurar todas as perdas desse processo.

Buscando evitar que o patrimônio remanescente dessa história tivesse como destino a extinção, foi elaborado em 2003 o projeto para a criação do Memorial. Submetido e aprovado no edital de Preservação e Pesquisa da Memória Científica e Tecnológica Brasileira (MCT/CNPq/CT-INFRA – 03/2003) o projeto tinha como princípio norteador garantir a salvaguarda dessa memória. No ano seguinte, foi designado pela direção da Escola o espaço para a instalação do equipamento: uma casa localizada no antigo bairro dos professores, na área do campus da Escola de Agronomia em Cruz das Almas. Nesse espaço, o Memorial permanece até hoje.

O MEASB ocupa uma área de 123,65 m², na qual estão instalados a reserva técnica, o espaço expositivo e a administração da casa. Abaixo a imagem da fachada da sede do Memorial.

Figura 4: Fachada da casa que abriga o Memorial



Fonte: Acervo do MEASB

Com esse projeto, o acervo espalhado pelas dependências da Escola de Agronomia começou a ser reunido, higienizado e organizado. Mobiliários, equipamentos agrícolas, fotografias e publicações foram revertidos para compor o Memorial. Grande parte dos

documentos, livros e teses estavam armazenados em condições inadequadas no porão do anfiteatro, localizado no prédio da Reitoria, como demonstra a imagem.

Figura 5: Publicações e documentos no porão do prédio da Reitoria



Fonte: acervo do Memorial

Algumas dessas obras passaram pelo processo de higienização após a transferência para a sede do Memorial. Outras sofreram intervenções para minimizar os danos sofridos pela infestação de insetos, umidade e guarda inadequada. A catalogação foi iniciada, entretanto nesses 10 anos de existência o inventário ainda não foi consolidado.

No projeto elaborado em 2003 pelo Prof. Áureo Silva de Oliveira constam os seguintes objetivos:

- a) Proceder ao levantamento e catalogação de todo o acervo histórico disponível atualmente, incluindo livros, documentos, fotos, telas, mobiliário, instrumentos técnico-científicos e musicais;
 - b) Proceder à preservação e conservação de todo o material catalogado, bem como à restauração das obras e peças de maior valor histórico, financeiro e social;
 - c) Disponibilizar o acervo do memorial à visitação pública para educação de jovens e adultos;
 - d) Disponibilizar o acervo do memorial como referência histórica e fonte de informações para estudos em nível de graduação e pós-graduação;
- (OLIVEIRA, 2003, p. 2)

Mesmo que redigidos de forma diferenciada, essencialmente esses objetivos foram retomados em todos os projetos elaborados para a consolidação do Memorial nos anos seguintes. Eles também nortearam a elaboração do Regimento Interno do Memorial.

Entretanto, apesar do consenso de todas as equipes que assumiram o MEASB em reconhecer a importância desses preceitos, eles ainda não foram integralmente concretizados.

Com o desmembramento da Escola Agrônômica da UFBA e a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em 2005 o Memorial passa a ser pensado e gerido pela recém criada Universidade.

Em 2006 foi instituído o Grupo de Trabalho e Pesquisa do Memorial (Portaria 237/2006) tendo como competências elaborar Termo de Referência, especificando missão, objetivos, política de aquisição e funcionamento, bem como elaborar a proposta de Regimento e o Projeto para a implantação do Memorial. Apesar do termo de criação ter sido esboçado, não temos registros de sua aprovação pelos órgãos colegiados da Universidade. Nesse documento, o Memorial, apesar de estar sediado em Cruz das Almas, estava vinculado ao Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), situado em Cachoeira/BA. Isso se justifica pelo fato desse centro ofertar os cursos de museologia e história. Integravam o grupo de trabalho 5 professores do CAHL, 1 professora do Centro de Cruz das Almas e o gestor do Núcleo de Recursos da PROEXT.

Esse grupo estabeleceu em 2007 um conselho superior provisório com função deliberativa, composto por três membros com a finalidade de atender às demandas de implantação do Memorial. Composto o referido conselho estavam a Prof.^a Ana Cristina Audebert (museóloga), Prof. Luiz Antonio Araújo (historiador) e o técnico Erich Mautone (arquivista). Nesse mesmo ano já encontramos solicitações de ampliação do espaço destinado ao Memorial. Em um ofício a coordenadora do GT Memorial solicita a cessão da casa situada ao lado do equipamento para a guarda de parte do acervo. Mas a solicitação não foi atendida.

No ano seguinte foi publicada a portaria nº 068/2008 que criou o Núcleo de Gestão do Memorial vinculando-o à Coordenadoria de Extensão Cultural – atualmente denominada Coordenadoria de Cultura e Universidade – da Pró-Reitoria de Extensão da UFRB.

O Memorial teve ao longo de sua história alguns ciclos de gestão. O Primeiro corresponde ao projeto coordenado pelo Prof.^o Áureo S. de Oliveira que dispôs de recursos do CNPQ para a atividade de implantação do Memorial. O segundo iniciado em 2006 foi coordenado pela Prof.^a Ana Cristina Audebert, e marcado pela instituição de um grupo multidisciplinar de Trabalho e Pesquisa do Memorial. O GT Memorial elaborou um projeto tendo em vista a consolidação do equipamento.

Em 2010 mais um ciclo de gestão foi iniciado. Sob a condução da Prof.^a Patrícia Verônica Pereira dos Santos o Memorial retomou algumas pautas debatidas nas gestões

anteriores, mas que continuavam sem solução. Em um documento enviado para a Pró-Reitoria de Extensão em 13 de abril de 2010 a então coordenadora do MEASB pontuava a necessidade de institucionalização do Memorial:

Tendo em vista a necessidade dos encaminhamentos jurídicos a respeito do Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia – MEASB, encaminho como anexo documentação (Regimento Interno, Termo de Criação e Cessão da Casa do MEASB) para apreciação, com o objetivo de Regularização Jurídica e Administrativa do mesmo, para que possamos dar um caráter institucional ao Memorial, dentro das normas Internacionais do Conselho Internacional de Museus-ICOM e do Estatuto Brasileiro de Museus (...). (UFRB, 2012a)

Dois anos se passaram até que o Termo de Criação e o Regimento Interno fossem aprovados pelos órgãos colegiados da Universidade. Além disso, o documento colocava outras necessidades como a realocação dos gabinetes de professores que funcionavam na sede do Memorial, devolução das chaves que estavam com os professores e orientandos, a remoção de uma museóloga para o Memorial e a disponibilização de três bolsas para estudantes de museologia e áreas afins. (UFRB, 2012a)

Outro marco importante foi a vinculação técnica do Memorial ao Centro de Artes, Humanidades e Letras oficializada pela Portaria nº365/2010. De acordo com o documento esse procedimento tinha a finalidade de “atender às demandas museais de docentes, técnicos-administrativos e estudantes, bem como instituir um centro de pesquisa e museu-escola associados ao Curso de Graduação em Museologia.”(UFRB, 2010)

Em 2012 teve início o mais recente ciclo de gestão do MEASB. Dessa vez sob a orientação da Prof.^a Rita de Cássia Silva Doria, museóloga e especialista em conservação de materiais celulósicos. Entre 2012 e 2013 o trabalho com o acervo do Memorial esteve concentrado nas ações de higienização e conservação desenvolvidas na própria sede e no Laboratório de Conservação de Papel localizado no Centro de Artes, Humanidades e Letras, em Cachoeira-BA – setor que também é coordenado pela Prof.^a Rita Doria.

Ainda em 2012 as atividades de atendimento ao público, estágio e pesquisa, foram suspensas tendo em vista a necessidade de qualificar a estrutura física da sede, a aquisição de equipamentos e a regulamentação com a aprovação dos seus instrumentos normativos institucionais. Embora a previsão inicial apontasse para a reabertura no mesmo ano, apenas em abril de 2013, por meio da Ordem de Serviço nº001/2013 emitida pela Pró-Reitoria de

Extensão as atividades de pesquisa e estágio foram retomadas tendo em vista a necessidade de intensificar as ações de conservação do acervo e retomar a sua catalogação.

A Resolução nº 042 publicada em 05 de dezembro de 2012 marca a institucionalização do Memorial. Ela contém o termo de criação e o Regimento aprovados pela Câmara de Extensão do Conselho Acadêmico da UFRB.

O quarto parágrafo do Regimento Interno do Memorial estabelece a missão:

- I - Atuar para a preservação da memória do ensino superior agrícola e das ciências e tecnologias agrárias, na Bahia e no Brasil, em concordância com a vocação potencial do seu acervo, sendo de sua responsabilidade documentar, conservar, preservar, valorizar e expor esse patrimônio;
 - II - tornar acessíveis bens culturais e históricos;
 - III - constituir-se em equipamento cultural de apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão universitária da UFRB e Instituições parceiras.
- (UFRB, 2012b)

O documento estabelece as responsabilidades do equipamento, pontuando como sua missão não apenas a preservação dessa memória. Dessa forma a atividade de gestão do Memorial deve primar pela conservação, mas também pela disponibilização dos bens culturais sob sua guarda.

Ao lado das iniciativas voltadas para a qualificação da infraestrutura foram empreendidas nesse período algumas ações no sentido de dar visibilidade ao acervo e à instituição. O ano de 2013 foi marcado pelo investimento na produção de materiais gráficos – folders, marcadores de página, banners – para atender às demandas de divulgação do espaço e a participação do MEASB em atividades externas; pela composição de processos de compra tendo em vista a aquisição de mobiliário, equipamentos e materiais de consumo necessários para o funcionamento do MEASB; pela atualização do site institucional e a criação de um perfil do Memorial no Facebook.

A gestão do Memorial, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Planejamento proporcionou no início de 2014 uma reforma na parte interna da casa sede que possibilitou a qualificação do ambiente. Entretanto a parte externa e o telhado não foram atendidos nesse processo. No telhado foram implementadas apenas medidas emergenciais para sanar os problemas recorrentes com umidade e goteiras no período de chuva.

A necessidade de melhoria e ampliação do espaço destinado ao MEASB é evidente. Sob a guarda desse equipamento está um acervo que remonta à primeira instituição de ensino superior agrícola da América Latina, fundada em 1877 (TOURINHO, 2000). Mas a importância e impactos do IIBA e da IEAB não estão restritos ao Recôncavo e à Bahia. A

criação dessas instituições visava recuperar e investir na produção agrícola no Brasil Império. O instituto baiano foi o primeiro de uma série de outros criados em Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. (CAPDEVILLE, 1991).

Esse acervo oriundo dessa história permite contar um momento histórico em que o Recôncavo é escolhido para sediar uma instituição voltada ao ensino e à pesquisa na área das ciências agrárias. Para Nilton Araújo,

Apesar das mudanças de regime político (da monarquia para a República) e de estatuto da EAB (escola de nível superior, instituto agrícola com escola prática, escola média, quer federal ou estadual), ao lado da valorização da ciência como instrumento para superação dos problemas agrícolas e racionalização da produção no campo, uma constante foi identificada: a preocupação da escola de São Bento das Lages em procurar atender à clientela composta pelos filhos dos grandes proprietários (e dos filhos de trabalhadores rurais). (2010, p. 200)

Gerações foram formadas por essa instituição. Tradicionalmente muitos dos seus alunos, quando formados, passaram a lecionar na própria instituição.

A literatura sobre o IIBA e a EAB enfatiza sobremaneira a importância dos profissionais estrangeiros nas atividades de ensino e pesquisa. Mas um outro aspecto, até então negligenciado, diz respeito ao fato da EAB ter apresentado, de 1877 a 1930 [...] um grau significativo de endogenia, com um terço de seus diretores e quase 40 % de seu corpo docente compostos por seus próprios diplomados. Acrescente-se, ainda, que 70% dos diplomados pela EAB é composto de alunos oriundos do Recôncavo Baiano. (ARAÚJO, 2010, p.28)

Sabemos da riqueza e diversidade do acervo herdado dessa história. Mas a existência do Memorial por si só não cria sentidos. A força motriz de sua criação foi reconhecer a importância histórica e cultural de um conjunto de peças, móveis, livros, fotografias e documentos até então relegados ao esquecimento.

É preciso deixar claro que o Memorial não se resume à casa que o abriga: ele existe em seu acervo que é reduto dessa parte significativa da memória do ensino agrícola. Para ter sentido, precisa estar em movimento. Nesse ponto fundamental é que focamos a comunicação como a chave para vivificar esse conjunto de peças, publicações e documentos; registros da história, dos desafios enfrentados pela instituição desde sua fundação.

A própria ideia de preservação implica em promover a difusão dessas informações. A cultura não é estática. Seus sentidos são criados no movimento, nas relações de troca. Um acervo por mais que seja importante e rico, quando permanece encerrado entre quatro paredes, estanque do mundo que o circunda, não pode ser gerador de sentidos tão pouco de conhecimento.

Partindo dessas premissas começamos a projetar a aproximação entre o Memorial e as TICs buscando a valorização desse espaço cultural, do seu acervo e a sua disponibilização para a sociedade.

3.2 O MEMORIAL E O PÚBLICO: UMA RELAÇÃO MEDIADA PELA TECNOLOGIA

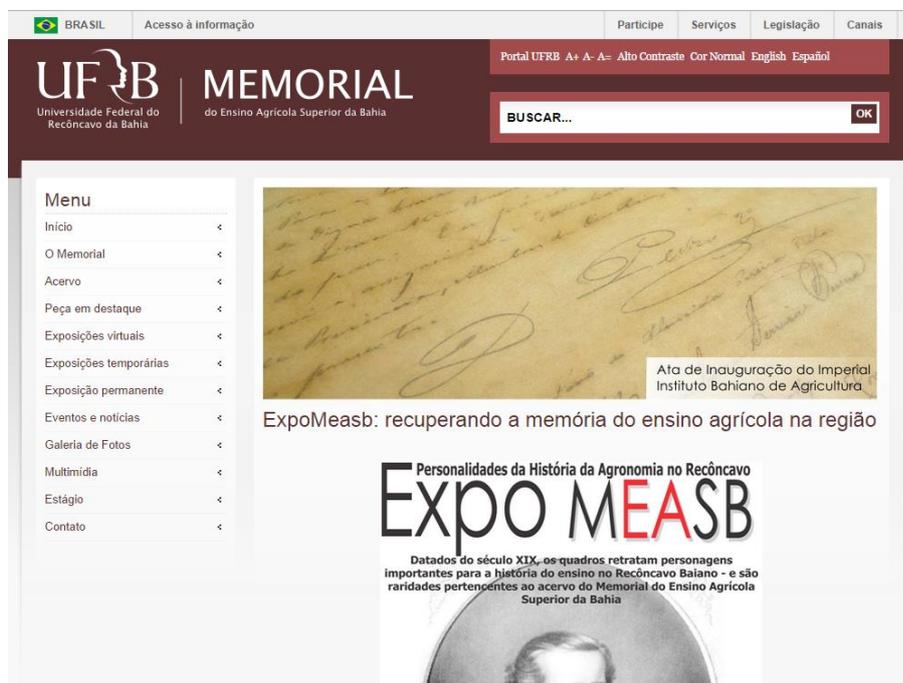
Em uma avaliação das demandas do Memorial algumas prioridades são ressaltadas. O investimento na higienização do acervo, na aquisição de mobiliário e equipamentos, a melhoria da infraestrutura do espaço de exposição e reserva técnica e a construção de um laboratório de conservação e recuperação.

Ao lado dessas, caminhava a necessidade de qualificar a comunicação entre o Memorial e a comunidade da UFRB e do Recôncavo Baiano. Esse diagnóstico levou em consideração a invisibilidade do equipamento para a própria comunidade acadêmica da Universidade. Seus 10 anos de existência não se traduzem em conhecimento, visibilidade e reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e do público da região do Recôncavo baiano. Muitos alunos, professores e técnicos não conhecem a localização do MEASB ou sequer sabem da sua existência.

Analisando outras experiências de comunicação mediada pela tecnologia de instituições museológicas brasileiras, iniciamos o trabalho de revitalização da *home page* no início do segundo semestre de 2013.

Todo o *layout* da página foi atualizado seguindo o modelo adotado pela Assessoria de Comunicação da UFRB. Novos menus e conteúdos foram criados no intuito de levar ao conhecimento do público o Memorial e seu acervo. Abaixo a página inicial do site do MEASB:

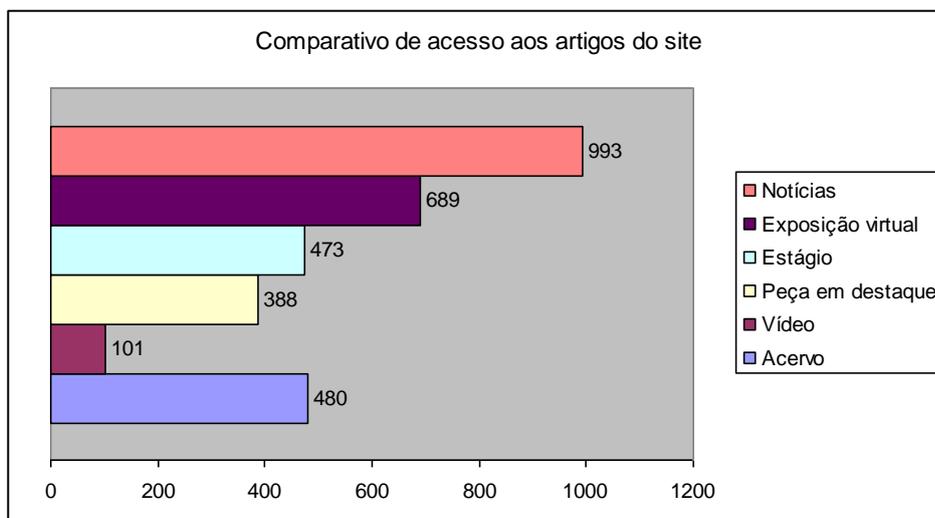
Figura 6: Página inicial do site do Memorial



Fonte: www.ufrb.edu.br/memorial

A navegação entre os artigos apresenta uma variação de acordo com os dados do site do Memorial. Temos artigos entre dez e quinze visualizações até o número mais expressivo que é da página inicial com 7175 acessos desde a criação do site. Tomamos para análise os seis artigos apresentados no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Acessos aos artigos do site do Memorial – maio de 2013 a out. 2014



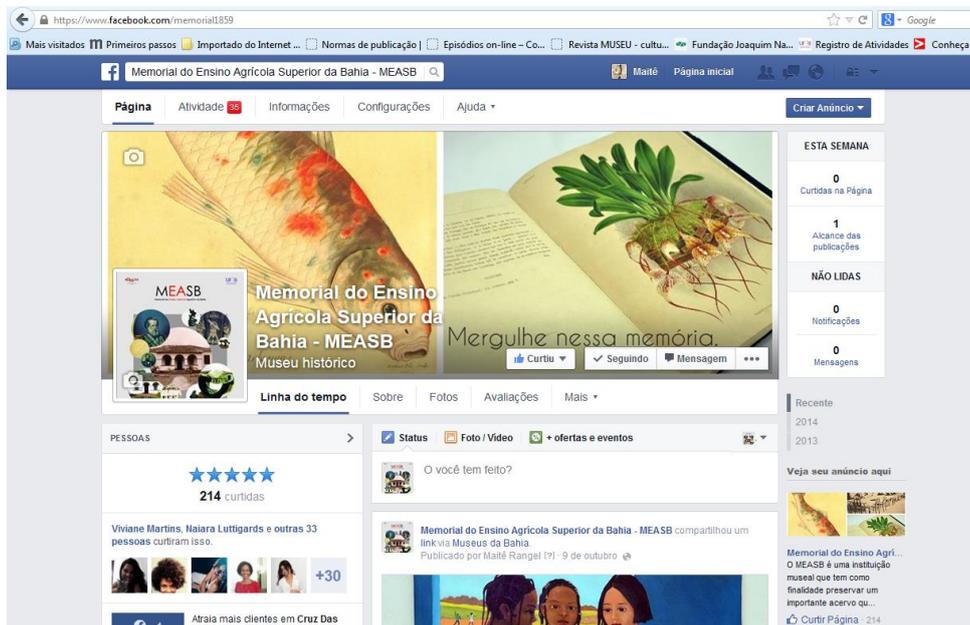
Fonte: Site do MEASB. Acesso: 03 nov. 2014.

O alcance das publicações embora ainda esteja muito restrito ao público da UFRB é promissor, à medida que evidencia a eficácia do uso das TICs na comunicação entre o espaço museológico e o público. A partir desses dados podemos fazer uma leitura do aumento da visibilidade da página e do Memorial na comunidade acadêmica e isso é promissor.

Além de apresentar institucionalmente o Memorial e seu acervo, o site permitiu a abertura de um canal de comunicação com o público. Ainda em 2013, em comemoração aos 154 anos de criação do IIBA, lançamos a primeira exposição virtual do Memorial. Um dos projetos para compor o site é a criação de uma biblioteca virtual para abrigar a coleção de periódicos, livros, manuscritos, bem como as dissertações e teses que utilizaram esse acervo como fonte. Isso demanda investimento na recuperação do acervo para viabilizar a digitalização das coleções.

Em dezembro de 2013 criamos a página do Memorial no Facebook no intuito de estreitar a comunicação com o público a partir do uso dessa ferramenta.

Figura 7: Página oficial do Memorial no Facebook



Fonte: www.facebook.com/memorial1859

Embora o alcance ainda esteja muito restrito ao âmbito da Universidade, os números são promissores.

Gráfico 2 – Alcance total do Perfil do Memorial no Facebook (Dez. de 2013 a Mar. de 2014)



Fonte: Facebook

No primeiro trimestre o alcance total das publicações apresentou altos e baixos, mas atingiu 202 em 12 de dezembro e 348 em 15 de janeiro. A frequência oscilou entre 30 e 90 nesse período, caindo a partir do final de fevereiro.

No último trimestre temos esses números:

Gráfico 3 – Alcance total do Perfil do Memorial no Facebook (Jun. a Set. de 2014)



Fonte: Facebook

Comparando os dois momentos, percebemos que a atividade na página tem saltos periódicos, saindo da baixa atividade, elevando os números de consultas, acessos, curtidas e compartilhamentos e em seguida voltando a reduzir.

Todos os períodos de efervescência de atividade na página coincidem com a realização de ações e eventos promovidos no âmbito do Memorial. É uma prerrogativa da comunicação a atualização constante, logo a página é mais acessada quando há uma movimentação de notícias. A análise desse gráfico permite entrever um dos fatores que obstruem a consolidação do Memorial: a carência de recursos humanos. Manter um calendário de atividades e suprir as demandas administrativas e museais desse espaço requer o trabalho de uma equipe multidisciplinar.

Entretanto o público alcançado é representativo da eficácia do uso das TICs na mediação cultural. Embora os visitantes ainda estejam muito restritos à UFRB, sobretudo aos docentes, técnicos e discentes do curso de museologia, a abertura desses canais de comunicação coloca o Memorial em evidência.

Sobre o projeto de consolidação, gestão e comunicação do Memorial impacta o fato dele dispor de uma equipe reduzida. Até o mês de setembro de 2014 integravam o Núcleo de Gestão do Memorial a coordenadora Rita de Cássia Silva Doria, professora do curso de museologia e uma assistente técnica administrativa. Com o desligamento solicitado pela coordenadora no referido mês, o trabalho no setor está profundamente comprometido.

Partindo do pressuposto que há um direito à identidade, ao patrimônio e a memória – e isso norteia o projeto do Memorial desde a sua concepção – nosso trabalho é orientado pela necessidade de preservar a memória do ensino agrícola no Recôncavo. O acervo sob a guarda do Memorial é parte da história da educação no Brasil. Em todas as suas fases a Escola Agrícola da Bahia atendeu a alunos da região, do Brasil e também da América Latina. Seu quadro de professores que inicialmente era predominantemente estrangeiro foi nacionalizado à medida que as turmas iam formando. Ex-alunos tornaram-se professores e diretores da Escola.

Quando o projeto do Memorial foi iniciado a urgência era evitar que o patrimônio da antiga Escola Agrícola da Bahia se perdesse nos porões da instituição. Continuamos a reunir peças, publicações, documentos, mas, entendendo que a preservação também implica em divulgação, nosso foco de trabalho atualmente é a comunicação desse acervo para o público. Não há sentido em confinar os documentos num mesmo espaço sem permitir que as pessoas possam acessar o conteúdo. Em contraponto, a fragilidade e o desgaste imposto pela ação do tempo e pelas condições inadequadas de guarda coloca a necessidade de algumas limitações no acesso. Nossa alternativa é a digitalização do acervo.

4 UM MEMORIAL VIRTUAL?

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação estão presentes no cotidiano da sociedade e tem influenciado na reconfiguração das sociabilidades, nas trocas e circulação de informações. As instituições museológicas não estão isentas desse processo e estão se apropriando das TICs para construir outros caminhos de mediação com o público. A digitalização e a virtualização de acervos museológicos tem funcionado como estratégia de preservação e divulgação do patrimônio musealizado.

O MEASB se aproximou das TICs em 2013, a partir da atualização do site e da página no Facebook. Para além das limitações decorrentes da escassez de recursos e da equipe de trabalho reduzida, a experiência com as TICs se mostrou positiva à medida que ampliou a visibilidade do Memorial na comunidade da UFRB. Mesmo que atingindo um público específico, os números alcançados nos momentos em que utilizamos essa metodologia para construir a mediação com o público, nos leva a considerar que a consolidação do Memorial como equipamento cultural pode ser construída por meio das TICs.

O debate sobre as interfaces entre as diversas linguagens culturais e as novas tecnologias foi iniciado há algum tempo. Como foi exposto ao longo desse trabalho, encontramos algumas produções acadêmicas e experiências nessa área, e a questão que perpassa a todas, de forma direta ou indireta, é a preocupação com os processos de mediação entre o público e os bens culturais.

Como vimos o Museu da Gente Sergipana é um exemplo de espaço cultural que maneja os recursos tecnológicos a fim de proporcionar experiências sensoriais e interatividade. A proposta das instalações permanentes desse museu é possibilitar conexões entre o público e as manifestações culturais por meio das mídias digitais. Assim, o patrimônio é apresentado em um espaço que busca aproximar tradição e contemporaneidade.

A aproximação das linguagens culturais com a linguagem tecnológica é uma estratégia adotada pelo Museu da Gente Sergipana, bem como por outras instituições e grupos do campo cultural, para dialogar e possibilitar a criação de elos entre o público e os bens culturais.

A conquista de públicos é um dos obstáculos colocados para a gestão cultural, à medida que a conservação do patrimônio também envolve a sua comunicação e divulgação. Nesse ponto entendemos os bens culturais, a tradição como algo vivo e significado. Se a função social das instituições culturais é estar a serviço da sociedade, logo essa sociedade

deve ser convidada, instigada a ver e sobretudo entender os bens culturais como parte de sua formação individual e social.

Ao pensar o exemplo do MGS podemos entrever como a gestão da instituição propôs como alternativa o investimento em uma comunicação e interatividade por meio de artifícios tecnológicos para enfrentar o desafio de conquistar o público.

Pensando nessa realidade e considerando os desafios vivenciados no trabalho com o Memorial, elaboramos como estratégia para a consolidação desse espaço cultural a criação do MEASB Virtual. A seguir apresentamos a proposta, alternativas de financiamento, cronograma para execução e o protótipo do MEASB Virtual.

4.1 NOSSA MEMÓRIA NA REDE: UMA PROPOSTA PARA O MEMORIAL DO ENSINO AGRÍCOLA SUPERIOR DA BAHIA

A ideia do MEASB Virtual surge da reflexão sobre o contexto interno e externo ao Memorial. De um lado constatamos que muitas instituições museológicas têm investido e experimentado a mediação cultural por meio das novas tecnologias. Do outro, o trabalho no Memorial desenvolvido nos últimos vinte e dois meses e a análise de sua história fizeram emergir questões essenciais, como a necessidade de consolidar o espaço, sistematizar as informações do seu acervo e divulgar esse conteúdo.

Diante desse contexto ficou evidente a necessidade de reavaliar nossas práticas e estratégias no intuito de reformular os planos de gestão e comunicação do Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia. Assim os elos entre o MEASB e as TICs começaram a ser construídos, pois não podíamos negar a importância das tecnologias para o estabelecimento de uma comunicação mais efetiva e eficiente no atendimento das demandas do Memorial e da comunidade do Recôncavo Baiano.

Outros fatores também motivaram a elaboração dessa proposta. A própria especificidade do acervo, concentrado sobretudo nas ciências e tecnologias agrárias, nos coloca a necessidade de construir uma ferramenta capaz de divulgar e tornar acessível esse acervo para além dos muros da UFRB.

As teses, equipamentos, livros, documentos e fotografias que compõem o acervo do Memorial são parte da história do Recôncavo e da educação no Brasil. Levando em consideração esse fato é imprescindível que esses bens sejam conservados e divulgados.

O MEASB Virtual parte do pressuposto de que a preservação é indissociável da comunicação. Catalogar, higienizar, condicionar em mobiliários adequados, controlar as condições ambientais e monitorar a situação de cada coleção é tão importante quanto promover a comunicação dessas coleções.

A partir das observações de experiências como o Projeto DAMI, o Museu da Gente Sergipana e o Memorial Tancredo Neves notamos que a apropriação das TICs por museus e memoriais tem mérito tanto por proporcionar a divulgação quanto por contribuir com a conservação do patrimônio cultural.

As coleções antes encerradas entre as paredes das instituições podem, à medida que são disponibilizadas em plataformas digitais, ser visitadas e apropriadas sem as limitações territoriais. Entretanto temos que pontuar todo o trabalho que precede a entrada desses bens culturais no mundo virtual.

4.1.1 Primeiros passos para a construção do MEASB Virtual: cronograma e protótipo

É uma premissa de toda instituição museológica realizar a catalogação e o registro das peças que integram o seu acervo. Para o projeto de virtualização do Memorial isso também é essencial, pois a definição das peças e coleções a serem digitalizadas e a ordem em que o trabalho será realizado requer o conhecimento geral do acervo.

Outra etapa importante envolve a higienização e recuperação das peças. Todo trabalho de digitalização envolve manuseio logo os itens devem estar em condições de passar pelo processo sem sofrer danos.

Quando colocamos como meta a construção do MEASB Virtual não estamos desconsiderando as demandas de catalogação, higienização e recursos humanos existentes no Memorial. Pelo contrário, a possibilidade de ter um produto como o MEASB Virtual, com a potencialidade de comunicação e visibilidade que a tecnologia apresenta nos leva a crer na resolução dessas demandas com mais celeridade. A seguir apresentamos um cronograma geral para viabilizar a execução do projeto.

Tabela 1: Cronograma para viabilizar a construção do MEASB Virtual

CRONOGRAMA PARA VIABILIZAR A CONSTRUÇÃO DO MEASB VIRTUAL																								
AÇÕES	2015												2016											
	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
Pesquisa de editais que atendem à área e elaboração de projeto para concorrer																								
Buscar apoio, patrocínio e parcerias com outras instituições																								
Reforma e adequação da casa																								
Estabelecer parceria com o curso de Museologia do CAHL/ UFRB																								
Estabelecer parceria com o Laboratório de Conservação de Papel do CAHL/ UFRB																								
Elaboração do projeto expográfico e luminotécnico																								
Catálogo do acervo																								
Higienização do acervo (o que for necessário)																								
Seleção das peças para digitalização																								
Digitalização e tratamento das imagens																								
Criação do banco de dados																								
Criação do MEASB Virtual																								
Avaliação																								

O processo que levará à construção do MEASB Virtual é constituído de etapas que objetivam preparar e qualificar tanto o acervo quanto a estrutura da casa e seu espaço expositivo. As primeiras etapas do processo estão centradas justamente na captação de recursos por meio de editais, Leis de Incentivo e parcerias com outras instituições visando atender às demandas de recursos financeiros e humanos.

As atividades de catalogação, higienização do acervo e elaboração do projeto expográfico e luminotécnico serão cumpridas sobretudo a partir da parceria entre o Memorial, o colegiado do curso de museologia e o Laboratório de Conservação de papel do CAHL-UFRB. Será elaborado e registrado um projeto específico para a execução dessas atividades. Dessa maneira, poderemos submeter a editais externos e ao Edital interno do PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão).

A etapa referente à digitalização também contará com o apoio do curso de Museologia. Todo o manuseio do acervo deverá ser orientado e supervisionado por um profissional museólogo tendo em vista a necessidade de evitar danos e garantir a conservação.

Estabelecemos requisitos para a seleção das coleções e posteriormente das peças que serão digitalizadas nessa etapa:

- 1 - Relevância histórica;
- 2 - Estar higienizada e catalogada; e
- 3 - Estado de conservação;

O terceiro requisito tem uma dupla interpretação. Se por um lado o estado fragilizado em que muitos documentos se encontram é um fator que impossibilita o manuseio, por outro a depender da importância histórica e da raridade do documento em grau avançado de deterioração, caso seja descartada a possibilidade de recomposição, a transcrição e a digitalização podem ser as únicas e últimas formas de se manter o registro.

Devemos levar em consideração que o ato de digitalizar gera um novo documento que deve ser cuidado sem negligenciar o documento original. Toda digitalização exige preparação para a posterior captura da imagem. Um controle de qualidade é imprescindível.

Para os acervos históricos, como é o caso do MEASB alguns cuidados e procedimentos são essenciais. Nesses casos o ideal é avaliar toda a coleção, higienizar, recompor quando for preciso e só depois passar para a digitalização. É importante que o arquivo matriz conserve as características dos documentos. Uma imagem mestra não deve ser editada nem compactada: deve ser tratado como um arquivo de preservação.

Por outro lado as imagens de acesso podem passar por uma edição e adotar um tamanho adequado para o rápido carregamento. Essas imagens, depois de tratadas adequadamente, irão compor o acervo do MEASB Virtual.

A criação de um memorial virtual é também fruto de uma escolha política. Norteia-se pela necessidade de equiparar a atuação da instituição e coloca-la no âmbito do processo de comunicação como ente comunicador, estabelecendo com os mais diversos públicos, uma comunicação efetiva mediada pela tecnologia.

O Projeto MEASB Virtual começou a ser formulado a partir dessas reflexões no intuito de proporcionar a consolidação do Memorial e não substituí-lo. É assim um instrumento político e educativo de conquista e formação de público.

Podemos sintetizar os objetivos do projeto de construção do MEASB Virtual dessa forma:

- Contribuir para a consolidação do MEASB no cenário institucional da UFRB e na comunidade do Recôncavo;
- Colaborar com a conservação do patrimônio sob a guarda do Memorial;
- Disponibilizar o acervo para a sociedade, garantindo o cumprimento da função social desse espaço;
- Construir novas estratégias que proporcionem uma relação criativa e interativa com o público;
- Elaborar formas de exposição das coleções;
- Estimular o investimento da UFRB na manutenção e qualificação do espaço;

Para cumprir com esses objetivos e de acordo com a metodologia escolhida para sistematizar a construção do MEASB Virtual o trabalho será realizado em etapas e desenvolvido por equipes diferenciadas de trabalho coordenadas pela gestão do MEASB.

Tabela 2: Equipes de desenvolvimento do projeto

EQUIPE	ATRIBUIÇÃO	COMPONENTES
1	Pesquisa de editais e elaboração de projetos	2
2	Higienização e catalogação	10
3	Digitalização, seleção e tratamento das imagens	6
4	Criação do banco de dados e da página do MEASB Virtual	3
5	Acompanhamento e avaliação	2

A partir da seleção das peças e coleções segundo os critérios apresentados, estabelecemos a sequência para a digitalização do acervo. Ressaltamos que antecede à digitalização a catalogação dos itens, mas as duas ações podem ser implementadas conjuntamente, por duas equipes diferentes. Nessa etapa também consideramos a disponibilidade de recurso e equipamentos para estabelecer a ordem de digitalização.

Tabela 3: Sequência de coleções para o processo de digitalização

SEQUÊNCIA	COLEÇÃO
1	Mobiliário
2	Equipamentos
3	Modelos de motores e engrenagens
4	Fotografias
5	Arquivo histórico
6	Teses manuscritas
7	Coleção de Obras raras
8	Publicações da EAB

Um estúdio fotográfico provisório será montado nas dependências do Memorial. As digitalizações serão feitas com o uso de uma câmera fotográfica profissional, sem expor os documentos ao flash. A execução dessa etapa contará com a parceria da Assessoria de Comunicação da UFRB e do Núcleo de Cultura, Divulgação e Comunicação da PROEXT no tocante a recursos humanos e materiais (equipamentos de fotografia).

Depois de selecionadas e tratadas, as imagens passam para a equipe de elaboração do site composta por representantes da Coordenadoria de Tecnologia da Informação da UFRB e prestadores de serviços contratados para trabalhar exclusivamente com a construção da página do Memorial Virtual.

A criação do MEASB Virtual leva em consideração algumas premissas. Interatividade, comunicabilidade e criatividade, definem as escolhas no processo de construção do *layout*. Apresentamos nesse trabalho um protótipo para o MEASB Virtual, mas ele deverá ser discutido e aprimorado pela equipe de trabalho.

Na página de abertura encontramos a fachada da casa e o convite para adentrar e conhecer a memória do ensino agrícola.

Figura 8: Proposta para a página inicial do MEASB Virtual



Os elementos serão dispostos na página inicial de forma a permitir que o visitante tenha uma visão geral das sessões que compõem o MEASB Virtual. O roteiro da visita é definido pelo próprio visitante. Os botões de acesso rápido localizados no canto inferior esquerdo permitem começar rapidamente a visita virtual, como também retornar ao site institucional. Clicando em “Visita Virtual” a tela inicial volta a ser colorida e a visita é iniciada. No ícone do áudio o público pode ativar/desativar a narração que acompanha a visita.

Abrindo o menu do lado direito da tela o visitante pode navegar diretamente pelas seções e espaços do MEASB Virtual. O último item do menu é o “Livro de visitas” que o público poderá acessar para deixar comentários.

Figura 9: Página inicial com menu aberto



A Biblioteca Digital comporta o acervo de livros, periódicos e teses manuscritas. Selecionando o item o visitante é direcionado para a página abaixo:

Figura 10: Página inicial da Biblioteca Digital do MEASB



Essas coleções que despertam o interesse de pesquisadores serão disponibilizadas em ambiente virtual proporcionando um maior acesso em termos de território e público. Dada a especificidade do acervo e tendo em vista que esse conhecimento precisa ser colocado à

disposição da comunidade, essa é uma etapa fundamental para que o MEASB cumpra a sua função social.

Em Exposições Virtuais é apresentado um conteúdo sistematizado em exposições que podem ser exibidas de maneira rápida e prática. O texto curatorial estará disponível, mas o visitante pode optar por ir direto para a galeria da exposição.

Figura 11: Página de Exposições Virtuais



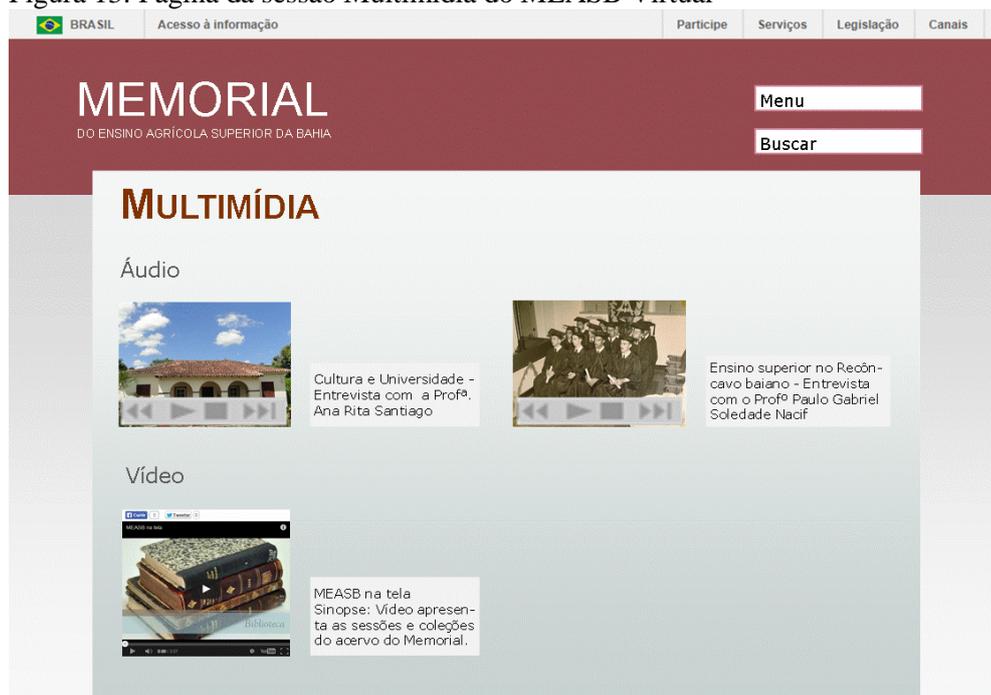
Outro caminho para exibir as galerias das exposições virtuais é por meio do item Galeria Digital. Mas essa página apresenta também algumas amostras das coleções de fotografias, equipamentos e animais taxidermizados.

Figura 12: Galeria Digital do MEASB Virtual



Além de poder consultar o acervo e explorar as exposições virtuais, o visitante pode também acessar as produções audiovisuais na sessão multimídia. Arquivos de áudio e vídeo relacionados à área como cultura, memória e ensino superior serão disponibilizados para toda a comunidade. O objetivo aqui é disponibilizar materiais que possam ser utilizados em discussões em salas de aula e outros espaços.

Figura 13: Página da sessão Multimídia do MEASB Virtual



Além dessas sessões a ideia que norteia a construção do MEASB Virtual é proporcionar ao público uma experiência similar a uma visita real ao Memorial, permitindo a circulação entre os espaços expositivos e a exploração de cada detalhe das peças e do espaço, como demonstram as imagens abaixo:

Figura 14: Panorâmica da sala 1 do MEASB

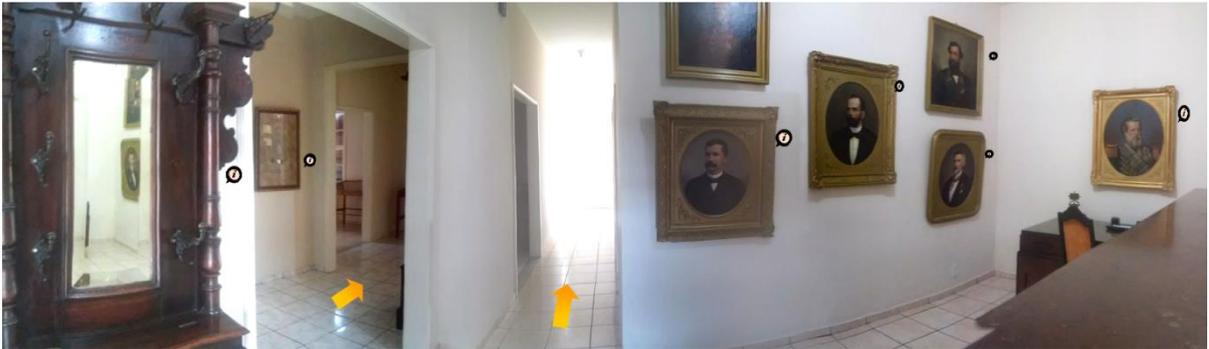
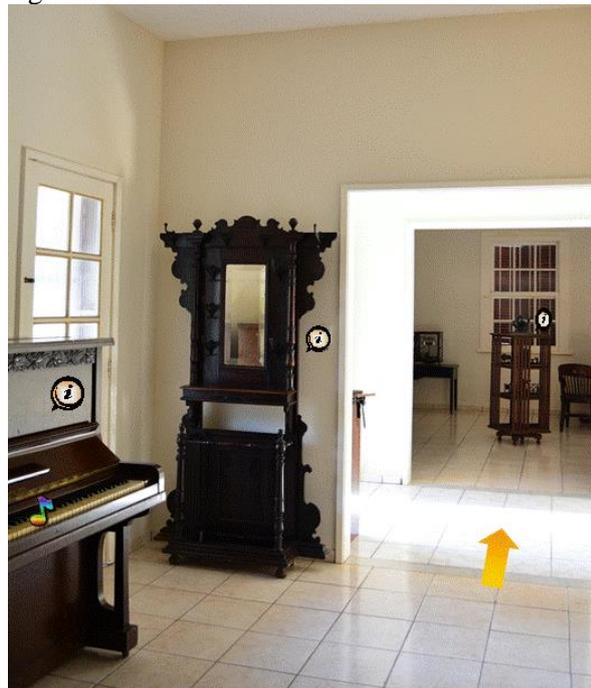


Figura 15: Detalhe da sala 1 do MEASB



Para permitir que o visitante determine o roteiro de sua visita serão disponibilizadas informações sobre o acervo. Acessando os ícones as informações serão narradas. Como objetos de memória algumas peças tem disponíveis não apenas informações técnicas, mas histórias contadas pelas pessoas que trabalhavam e viveram no espaço da Escola. As setas permitem transitar entre os espaços.

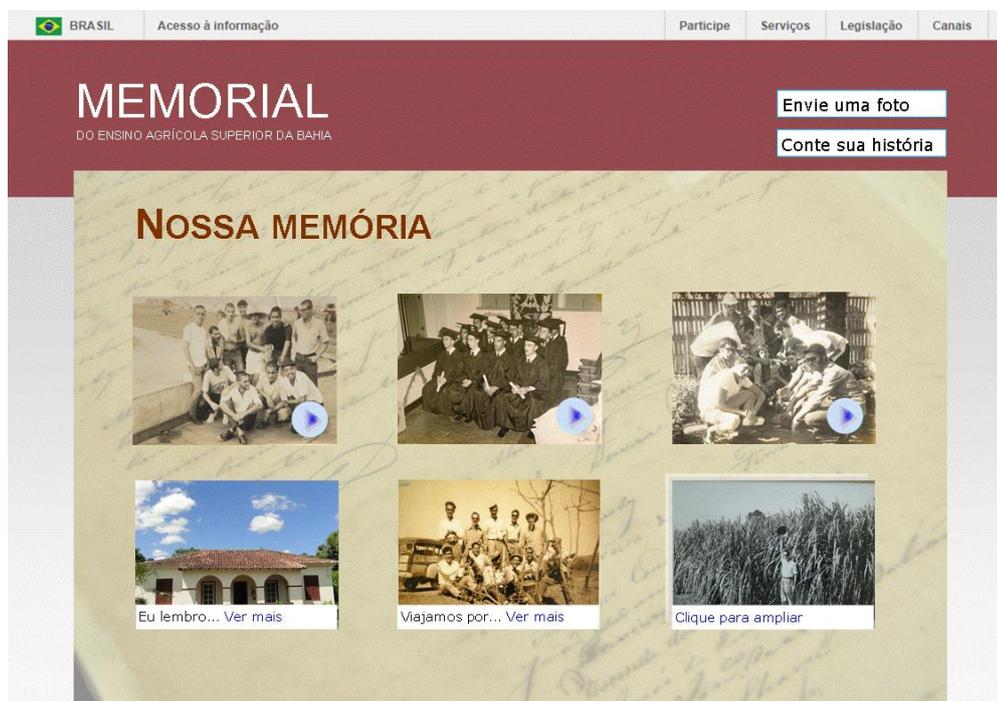
As peculiaridades desse lugar de memória são muitas. Ao longo do século XX, depois da transferência da escola para Cruz das Almas, tornou-se costume que os funcionários da instituição residissem na área do Campus. As casas construídas pela própria instituição serviam de morada, tendo seus inquilinos direito a toda a infraestrutura de abastecimento de água e energia sem custo. Uma dessas casas hoje abriga o Memorial.

Destaca-se nessa história o fato de existirem muitas pessoas que nasceram e cresceram dentro da Antiga Escola e hoje são funcionários, efetivos ou terceirizados, da UFRB. É notável o quanto o acervo do Memorial suscita lembranças. Durante a prestação de um serviço ou em uma visita na casa, as histórias da infância vão emergindo da memória dessas pessoas. Os objetos se transformam em pontos luminosos na memória e vão atizando narrativas.

É essa memória viva que objetivamos trazer para compor o MEASB Virtual. O menu “Nossa Memória” traz a história das pessoas que nasceram e cresceram no espaço da escola. A narrativa é construída por elas e o roteiro determinado pelo fluxo das lembranças.

Para compor essa sessão serão realizadas entrevistas em áudio e vídeo com um grupo de servidores e moradores da comunidade do entorno da Universidade. O critério para delimitar o grupo é ter morado – ou ainda morar – na área do Campus. Além disso, esse menu permite que os próprios usuários enviem textos e fotos para compor a galeria, garantindo um espaço de maior interatividade.

Figura 16: Página da sessão interativa “Nossa Memória”



Esse espaço interativo é também um mecanismo de acompanhamento e avaliação no qual o visitante poderá postar fotos, narrar experiências, histórias e impressões relacionadas ao acervo do Memorial.

Consolidada essa etapa, pretende-se o desenvolvimento de um conjunto de atividades lúdicas e interativas, voltadas ao público infantil, de forma a contribuir para a integração entre as práticas de interação no ambiente digital e o hábito de visita virtual e presencial aos equipamentos de memória.

Nosso objetivo é trazer essa memória viva para o Memorial. E a partir da articulação dessas diversas memórias, associadas às memórias silenciosas contidas nas peças acervo construir a narrativa expográfica das exposições virtuais. Dessa forma, a construção do MEASB Virtual também está pautada nessa memória que o acervo físico motiva. Com as entrevistas geramos arquivos que são novos documentos para recompor a história do ensino agrícola no Recôncavo baiano.

A digitalização objetiva além da construção do Memorial virtual: o foco principal é a preservação. Em contraponto o trabalho de preservação não se limita à digitalização. A instituição deve criar e consolidar uma política de preservação digital. Um projeto que contemple a missão e objetivos, planejamento, cronograma de execução, controle sobre as etapas, orçamento, equipe entre outros elementos.

A avaliação da implementação do MEASB Virtual será realizada em todas as etapas. A equipe responsável fará o acompanhamento do fluxo de atividades das demais, realizando balanços a cada ciclo de 30 dias e reuniões trimestrais para reavaliar o planejamento estratégico do projeto. A partir da comparação entre o que foi projetado e o que foi realizado no período a equipe de avaliação e acompanhamento poderá propor adaptações nas rotinas de trabalho das demais.

Tanto o processo de construção do MEASB Virtual quanto a dinâmica de visita online serão acompanhadas pela equipe de avaliação, tendo em vista a necessidade de determinar a eficácia das estratégias adotadas. Os números de acesso, interação e a resposta do público serão acompanhados no ambiente virtual. Como um dos objetivos consiste em consolidar o MEASB, o fluxo de visitantes do espaço também será monitorado.

Conscientes de que cada peça, detalhe, cor, desenho, textura, tem em si uma história, nosso trabalho será pautado no cuidado e no respeito ao valor histórico e cultural do acervo. As peças guardam a história do seu fazer, e também do seu preservar e cuidar. As mãos que cuidam, higienizam, reconstituem pequenos fragmentos deixam marcas que, mesmo invisíveis

aos olhos, vão compondo a história e determinando a vida desses objetos. No pincel que remove pouco a pouco a camada de poeira depositada ao longo do tempo; no algodão embebido em substâncias especiais que removem manchas; na cera aplicada para proteger a madeira; nas entrelinhas desse processo estão os cuidados e a contribuição necessária para preservar esses objetos para o porvir. A digitalização e a virtualização de acervos fazem parte desse processo.

Preservar documentos requer uma discussão que vai além das técnicas de higienização e recuperação. Envolve ciências diversas e ao mesmo tempo próximas, intrinsecamente ligadas aos vestígios impressos pelo ser humano no espaço, no contínuo tempo.

Quando o assunto é conservar documentos, objetos, monumentos, algumas ciências se entrecruzam. Museologia, arquivologia, biblioteconomia e história, cada uma a sua maneira, lidam com esses produtos da vida humana.

Conhecer e reconhecer o valor social dos vestígios humanos é indispensável para sistematizar uma política de preservação patrimonial e histórica. É preciso conscientizar o poder público e toda a sociedade da necessidade de conhecer, respeitar e preservar nossa cultura, nossa história, nossos lugares de memória. Essa é uma necessidade social: preservar a memória grafada nas linhas e entrelinhas, nas cores, na textura, nas fibras de cada vestígio do passado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de sua história o Memorial parece ter vivido mais suas contingências que suas potencialidades, e nesse ínterim as ações dos gestores parecem ter sido centradas na resolução das emergências e a construção de um projeto consistente de gestão do espaço e do seu acervo foi prejudicada. Projetos foram construídos, alguns avanços foram alcançados, mas as demandas desse acervo centenário se multiplicam dia a dia, sem que as ações projetadas e os recursos disponíveis para a execução consigam suprir essas necessidades.

Reconhecemos que a iniciativa de implantar o Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia garantiu a salvaguarda de um patrimônio importante para a história da educação na Bahia e no Brasil. Dentre os itens que pertencem a esse acervo, estão obras raras de inegável valor histórico, cultural e científico como a publicação *Histoire Naturelle des Dorades de la Chine*.

Muitas obras foram recuperadas ao longo desses 10 anos e grande parte do acervo está guardado em melhores condições, o que proporciona a esse patrimônio uma desaceleração da degradação em virtude do tempo. Mas ainda é necessário investir na qualificação da infraestrutura da sede, na aquisição de mobiliário, equipamentos e materiais para higienização e recuperação do acervo.

O Memorial tem sob sua guarda um rico e diversificado acervo que guarda a memória do ensino e das técnicas agrícolas desenvolvidas na Bahia e no Brasil a partir do século XIX. Entretanto, apesar da existência desse significativo acervo e da instituição existir a uma década, esse equipamento cultural tem pouca visibilidade na comunidade do seu entorno. A procura por esse espaço ainda é muito pequena e feita sobretudo por pesquisadores.

Diversos projetos voltados para a estruturação do Memorial foram formulados nos últimos anos. Pouco a pouco o espaço da casa foi ganhando melhores condições de abrigar o acervo, mas ainda há muito a fazer nesse sentido. Outra conquista foi a regulamentação com a aprovação em 2012 do Termo de Criação e do Regimento Interno.

No tocante à conservação, algumas obras raras foram higienizadas e recompostas pela equipe do Laboratório de Conservação coordenado pela Prof.^a Rita Doria. Entretanto grande parte do acervo bibliográfico precisa passar por esse processo. Isso demanda investimento de recursos financeiros para a aquisição dos materiais necessários para a realização dos procedimentos de higienização e conservação. Além de investimentos da própria UFRB, uma alternativa para captação desses recursos é a participação em editais.

Identificamos alguns avanços, demandas e desafios. A ausência de um plano museológico, de um planejamento estratégico de gestão e comunicação, de um projeto educativo, a localização da sede numa área de pouca circulação, a inconsistência e descontinuidade entre os ciclos de gestão, a equipe pequena de funcionários efetivos; todos esses fatores concorrem para explicar a névoa que encobre o MEASB.

Ao analisar a situação do Memorial e sua contextualização histórica e social, pensamos que a alternativa para contribuir com a consolidação desse espaço é a utilização das TICs na mediação com o público. Colocamos como meta a construção do MEASB Virtual pensando em consolidar esforços e investimentos para o atendimento das demandas básicas desse equipamento cultural. Nosso intento com essa iniciativa é conquistar a comunidade, para que ela possa valorizar a sua história e os bens culturais que guardam essa memória.

A presença das novas Tecnologias da Informação e Comunicação no cotidiano da nossa sociedade é inegável. Esse fato influi nas formas de pensar, agir e interagir de cada indivíduo. Nesse contexto sociocultural, em que também influenciam o tempo e o espaço, os indivíduos se relacionam entre si e com o mundo.

A abertura das instituições responsáveis pela conservação do patrimônio cultural a esse universo digital perpassa por uma reavaliação das práticas consagradas nessa área. O que está cada vez mais evidente é que os gestores dos espaços museológicos devem estar atentos às demandas do tempo presente, tendo em vista a importância de vitalizar esses espaços culturais para que eles cumpram a sua função social.

O uso das novas tecnologias da informação e comunicação é mais uma estratégia que compõe o arcabouço da gestão cultural. Mas outros caminhos são possíveis. A conquista de públicos também envolve a sua formação e nesse sentido uma aproximação com a educação pode se revelar extremamente profícua.

O gestor cultural tem o desafio de atuar nesse processo de mediação, mas para isso deve compreender as dimensões políticas e filosóficas da cultura. Não basta dominar conceitos e instrumentos de gestão. É preciso compreender as especificidades do trabalho no campo cultural.

A construção do MEASB Virtual depende também de um investimento prévio na infraestrutura da casa e na recuperação do acervo. Colocar como proposta desse trabalho a construção de um Memorial Virtual, parte do princípio de que esta escolha pode dar celeridade aos investimentos necessários para a qualificação e o fortalecimento da instituição.

O ato de preservar a memória, garantindo a conservação dos bens culturais não pode prescindir da comunicação. Por reconhecer essa premissa nossa proposta para a consolidação do Memorial busca aprimorar os processos de comunicação, para que a mediação entre a instituição e o público tenha efetividade.

Pensar o histórico do MEASB e a importância de suas coleções, as experiências de virtualização e digitalização de acervos de outras instituições nos leva a vislumbrar na criação do MEASB Virtual a possibilidade de consolidar esse equipamento cultural como um lugar de produção e difusão de conhecimento.

Esse processo de consolidação também perpassa pela estruturação dos setores do Memorial conforme se encontra estabelecido no Regimento Interno. O Memorial necessita de dotação de recursos financeiros, mas a carência de recursos humanos também é um fator limitante para a sua consolidação e esse quadro precisa ser revertido.

O MEASB deve cuidar do seu acervo sem negligenciar a acessibilidade; estar a serviço da produção e difusão de conhecimento como postula seu Regimento Interno, pois a manutenção desse espaço tem em vista a garantia do direito à memória. Para cumprir a sua função social o Memorial deve estar a serviço da sociedade.

Para alcançar a sinergia pretendida entre cultura e sociedade o gestor cultural precisa ir além da reprodução de práticas e ser capaz de fazer uma leitura da realidade, pensar em intervenções e participar desse processo de formação de sentidos, mediando a relação entre o público e a cultura. Quaisquer que sejam os caminhos, as ações devem ser norteadas pela necessidade de circulação das informações, colocando-as a serviço da produção de significados e conhecimento. Afinal, a cultura é um espaço construído em movimento; um lugar de apropriação e recriação de formas e sentidos.

A cultura não é estática. Usando uma metáfora, é preciso espanar a poeira que recobre essa memória e colocá-la em movimento. Não nos cabe definir se essa memória provocará o sentimento de pertencimento na comunidade acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Todavia é nosso compromisso cuidar e disponibilizar essa memória, pois só o que é conhecido pode ser valorizado, sobretudo quando compreendemos o Memorial como um monumento à memória.

Estamos imersos em novos espaços de construção do saber, de sociabilidade e as instituições culturais devem avaliar e redesenhar suas práticas de acordo com as demandas desse tempo. Como bem disse o poeta Pedro Kilkerry no início do século XX, é preciso ter “olhos novos para o novo”. Pois “tudo é outro ou tende para outro”.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Antônio de. Informação, tecnologia e mediações culturais. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 14, n. spe, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 ago. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362009000400013>.
- ARAÚJO, N. A. **Pioneirismo e hegemonia**: a construção da agronomia como campo científico na Bahia (1832 – 1911). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1231.pdf>. Acesso em: 2 maio 2014.
- CAPDEVILLE, Guy. O ensino superior agrícola no Brasil. Viçosa, UFV, Impr. Univ. 1991.
- BALANCIERI, R.; BOVO, A. B.; KERN, V. M.; PACHECO, R. D.; BARCIA, R. M. **A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação**: um estudo na Plataforma Lattes. *Ciência da Informação*, 34(1), 64-77. 2005. Disponível em <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/619/552>>. Acesso em: 13 de mar. 2014.
- BANDEIRA, Messias G. A hipermídia e as novas formas de se produzir e experimentar a cultura. Disponível em: <www.messias.art.br>. Acesso em: 10 ago.2009. 15f.
- BANDEIRA, Messias. G. A assimetria tecnológica e a nova economia na sociedade global da informação. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 26, p.47-55, abr. 2005.
- BARCELLOS, Jorge. O Memorial como Instituição no Sistema de Museus: Conceitos e práticas de um conteúdo. Versão modificada da palestra apresentada no Fórum Estadual de Museus, Porto Alegre, 1999. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu_doc/concmemor.pdf. Acesso em 10 de fevereiro de 2014.
- BARROS, José Marcio. Memória e criatividade, Texto apresentado no Festival Peões, piornas e carrapetas, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte, em 2003.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Política Nacional de Museus. Brasília: MINC, 2007. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf>. Acesso em 20 ago. 2014.
- BRASIL. Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 out. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm>. Acesso em: 02 set. 2014.
- BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

BRASIL. Lei nº11.906, de 20 de janeiro de 2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, cria 425 (quatrocentos e vinte e cinco) cargos efetivos do Plano Especial de Cargos da Cultura, cria Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Gratificadas, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 21 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11906.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

BREDARIOLI, Cláudia Maria Moraes. Construção de capital cultural digital a partir das possibilidades interativas das redes. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2520-1.pdf>

DE CAMPOS TOURINHO, M.. A salvação da lavoura: a escola agrícola de São Bento das Lages. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, América do Norte, 5, mai. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2943>>. Acesso em: 13 Out. 2014.

ECHEGARAY, Fabián. Dimensões da cibercultura no Brasil. Opin. Publica, Campinas, v. 9, n. 2, Oct. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762003000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762003000200002>.

ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. A Cidade, o Tempo e a Experiência de um Museu Virtual: Pesquisa Antropocronotológica nas Novas Tecnologias. **Iluminuras**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2000. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/8924/5154>. Acesso em 02 ago. 2014.

EICHLER, Marcelo Leandro; DEL PINO, Jose Claudio. Museus virtuais de ciências: uma revisão e indicações técnicas para o projeto de exposições virtuais. **RENOTE : revista novas tecnologias na educação [recurso eletrônico]**. Porto Alegre, RS. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007. Disponível em < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22861>>. Acesso em: 03 Jul. 2014.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação & Educação**, Brasil, n. 23, p. 57-70, abr. 2002. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37017>>. Acesso em: 02 Ago. 2014. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i23p57-70>.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10a ed. Rio de Janeiro: dp&a; 2005.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, out. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 ago. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000300002>.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo;Ed. 34, 1999.

MOREIRA, F.; JARDIM, G.; ZIVIANI, P. **Trabalho colaborativo e em rede com a cultura**. 2011. Disponível em <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24717.pdf>>. Acesso em 13 de mar. de 2014.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 33, n. 1, abr. 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 ago. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652004000100014>.

MUCHACHO, Rute. Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. LIVRO DE ACTAS 4º SOPCOM. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museus-virtuais-importancia-usabilidade-mediacao.pdf>>. Acesso em: 02 Ago. 2014.

PEIXOTO, Ovidio Mota. Novas TICs, cidadania e educação. Z Cultural. ISSN: 1980-9921. Ano VII, n. 3. Disponível em <<http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/novas-tics-cidadania-e-educacao-de-ovidio-mota-peixoto-2/>>. Acesso em: 02 Ago. 2014.

PMBOK, G. **Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos** (Guia PMBOK®). 4ª ed. Em português. *Project Management Institute, Inc. EUA*. 2008.

PROULX, Serge. Trajetórias de uso das tecnologias de comunicação: as formas de apropriação da cultura digital como desafios de uma 'sociedade do conhecimento'. **Trab. linguist. apl.**, Campinas , v. 49, n. 2, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132010000200008>.

RAMOS, Joana; VASCONCELOS, Elisa; PINTO, Maria Manuela. AS TIC EM MUSEUS: mais um passo para a convergência? Ver. a&b. Porto, S. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasae/article/viewFile/569/569>> . Acesso em 16 ago. 2014.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Museus brasileiros e política cultural. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo , v. 19, n. 55, June 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Oct. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092004000200004>.

SILVA, Jamile Borges da. Dos gabinetes de curiosidades aos museus virtuais. 2011. Disponível em: http://www.museologia-portugal.net/2011ceam/images/stories/textos_ceam/livio_sansone/texto_lv_02.pdf. Acesso em 16 ago. 2014.

SILVA, R. H. A. **Sociedade em Rede: cultura, globalização e formas colaborativas**. 2006. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-regina-sociedade-em-rede.pdf>> . Acesso em: 13 de mar. 2014.

RESPONSÁVEL pelo Projeto DAMI do Museu Imperial fará palestra na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2014. **Museu Imperial na Imprensa**, Petrópolis, 07 out. 2014. Disponível em: <http://www.museuimperial.gov.br/releases/5254-projeto-dami-do-museu->

imperial-fara-palestra-na-semana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia-2014.html>. Acesso em: 08 out. 2014.

ERA Virtual Museum. Versão em português. Disponível em: http://www.eravirtual.org/pt/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=4. Acesso em: 20 set. 2014.

TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. O Imperial Instituto Bahiano de Agricultura : A instrução agrícola e a crise açucareira. 1982. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1982.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. Trajetória e Estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia. Volume XI: Engenharia Agrônômica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/observatorioengenharia/files/2012/01/vol11.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

TOURINHO, Maria Antonieta. O Imperial Instituto Bahiano de Agricultura e a Eschola Agrícola da Bahia. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 1, 2000, Rio de Janeiro. Anais Eletrônicos do I Congresso Brasileiro de História da Educação, Rio de Janeiro, SBHE, 2000. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/095_maria_antonieta.pdf. Acesso em: 05 maio 2014.

REZENDE, Joelito. O Ensino da Agronomia no Período Imperial. In: Simpósio 150 anos do Ensino Superior Agrícola no Brasil, 2009, Cruz das Almas. Disponível em: www.ufrb.edu.br/ccaaab/documentos/category/18?download=500. Acesso em: 10 out. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Portaria nº 365, 23 abr. 2010. Cruz das Almas, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria De Extensão. Coletânea de documentos do Memorial do Ensino Agrícola Superior da Bahia (2003-2012). Cruz das Almas, 2012a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Resolução nº 042 de 05 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a aprovação da criação do Memorial do Ensino Agrícola da Bahia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas, 2012b. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/conac/resolucoes-conac/category/6-2012>. Acesso em: 03 ago. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Extensão. Ordem de Serviço nº 001, 15 abr. 2013. Cruz das Almas, 2013.

NOTA de Esclarecimento Atividades do Memorial do Ensino Agrícola Superior – MEASB. **Pró-Reitoria de Extensão**, Cruz das Almas, 11 maio 2012. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/proext/noticias/481-nota-de-esclarecimento-atividades-do-memorial-do-ensino-agricola-superior-measb>. Acesso em: 04 out. 2014.

